

CEAL 65
ANOS

1953
**NOSSA
HISTÓRIA
NOSSO
ORGULHO**
2018

**ECONOMIZE ATÉ 95%
NA SUA CONTA DE LUZ!**



COM MAIS DE
100 PROJETOS
REALIZADOS EM
TODO O **BRASIL**.
ESCOLHA QUEM É
REFERÊNCIA EM
ENERGIA SOLAR
FOTOVOLTAICA.

CONTATOS:
LONDRINA/PR
43 3304.2355
R. VISCONDE DE
MAUÁ, 65
OURINHOS/SP
14 3026.8323
AV. HORÁCIO
SOARES, 55

WWW.BONOFOTOVOLTAICO.COM.BR



**Eng. Brazil
Alvim Versoza**

Presidente do CEAL
Biênio 2017/18

CEAL, 65 ANOS COLOCANDO A ENGENHARIA E ARQUITETURA A SERVIÇO DE LONDRINA

Em meados de 2017 senti a necessidade de realizar um projeto que registrasse os principais momentos da história do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina. A ideia foi apresentada e bem recebida pela diretoria e, em especial, pela nossa jornalista, Ana Carolina Contato. A partir desta data iniciou-se sua maratona para contatar todos os presidentes e familiares, ouvindo e registrando as histórias deste período. Este resgate histórico rendeu muito trabalho, mas foi realizado com muita alegria e energia.

A cada reunião para saber sobre o andamento do projeto percebia o quão importante estava sendo este trabalho. Neste período, o CEAL teve ilustres representantes que conduziram de forma brilhante nossa entidade. Conhecer a história de cada presidente e os acontecimentos que viveram nas épocas em que comandaram o Clube, nos ajudam a entender a real importância dessa entidade na vida de Londrina e a importância desses homens na vida do CEAL. Homens que deram sua contribuição colocando-se a serviço da coletividade.

Foram 65 anos de história de união, de lutas e da busca incansável pelo desenvolvimento de nosso município e região por meio da engenharia e da arquitetura. Os relatos desta revista não pretendem retratar todos os acontecimentos deste período, mas apresentar fatos importantes que marcaram estas mais de seis décadas. Agradeço a todos os presidentes, familiares e colaboradores que contribuíram para que esta edição ficasse pronta em tempo da comemoração do nosso 65º aniversário.

Espero que todos apreciem o resultado desse belo trabalho e que tenham uma agradável leitura.

Parabéns, associados, diretores e colaboradores que continuam construindo o CEAL.

Feliz 65 anos!





Avenida Maringá, 2400, Londrina-PR
 Tel.: (43) 3348 3100
 E-mail: ceal-recepcao@sercomtel.com.br
 Site: www.ceal-londrina.com.br

CONSELHO EDITORIAL

Brazil Alvim Versoza, Ana Carolina Contato,
 Fabiana Nassar, Luiz Carlos Muraska
 e José Pedro da Rocha Neto

EXPEDIENTE

Coordenação:
 Brazil Alvim Versoza

Jornalista responsável:
 Ana Carolina Contato
 MTB 10349/PR
 anaccontato@gmail.com

Projeto gráfico e diagramação:
 Érico Belem
 ericobelem@gmail.com

Fotos:
 Ana Carolina Contato e acervo do CEAL

Impressão:
 Idealiza Gráfica e Editora

Tiragem:
 600 unidades

DIRETORIA 2017/2018

Presidente: Engenheiro Eletricista **Brazil Alvim Versoza**
Vice Presidente: Arquiteta **Aline Sacchettin Vieira dos Santos**
1º Secretário: Engenheiro Eletricista **Marcos Dantas de Oliveira**
2º Secretário: Engenheiro Eletricista **Naziel Salustiano**
1º Tesoureiro: Engenheiro Civil **João Nilo Rodrigues Junior**

CONSELHO FISCAL

Titulares

Engenheiro Civil **Helton Genare da Silva**
 Engenheiro Civil **Sandro Paulo Marques de Nóbrega**
 Engenheiro Civil **Decarlos Manfrin**

Suplentes

Engenheiro Mecânico **Lessandro Fornari**
 Engenheiro Civil **Adalto Francisco**
 Engenheiro Civil **José Gonçalves Neto**

CONSELHO CONSULTIVO

Titulares

Engenheiro Eletricista **Luiz Moacyr Spagnuolo**
 Engenheira Civil **Maria Clarice de Oliveira Rabelo Moreno**
 Engenheiro Eletricista **José Fernando Garla**

Suplentes

Arquiteta **Suzana Martins Reis**
 Engenheiro Civil **Hélio Silveira Ribas**
 Engenheiro Civil **Ney Humberto Secco**

COMISSÃO DE ÉTICA

Titulares

Arquiteto **André Luiz Sell**
 Engenheira Eletricista **Fabiana Yuka Sasaki Endo**
 Engenheira Civil **Silvia Guimarães Marques**
 Engenheiro Civil **Carlos José M. da C. Branco**
 Engenheira Civil **Miriam Silverio Martins**

Suplentes

Arquiteto **Rangel Cardoso Giovani**
 Engenheiro Eletricista **Gilberto Dias de Melo**
 Engenheiro Eletricista **Arthur Brazil Stersa Versoza**
 Engenheiro Civil **Valdir Navarro Carrion**

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Engenheiro Eletricista **Gilberto Dias de Melo**

DIRETOR DE ESPORTES

Engenheiro Eletricista **Arthur Brazil Stersa Versoza**

ÍNDICE

LINHA DO TEMPO	6
ENTREVISTA COM OS PRESIDENTES	7
ARISTIDES DE SOUZA MELLO	8
MARIO CÉSAR STAMM	9
CELSO ANTÔNIO ALVARES GOMES	10
SAULO DO VAL ESTEVES DE ALMEIDA	11
ARVID AUGUSTO ERICSSON	12
ALCEU ANTIMO VEZOZZO	14
CARLOS SÉRGIO BOPP	16
CLARO DE TOLEDO E SILVA	18
WILSON RODRIGUES MOREIRA	19
JOÃO CARLOS BESPALHOK	20
BENJAMIN GONÇALVES SESTI	21
MARCOS VINICIUS SALLES FERREIRA	22
ÉZARO MEDINA FABIAN	24
JOSÉ GABRIEL SALLES FERREIRA	26
JOSÉ AUGUSTO DE QUEIROZ	28
JOSÉ PEDRO DA ROCHA NETO	30
MURILO CARLOS DE ARAÚJO MOREIRA	32
HEINZ GEORG HERWIG	33
WILSON DA SILVA	34
JULIO OSCAR GIESTAS RIBEIRO	35
NELSON RICARDO ROSSI BRANDÃO	36
ANTONIO GALINDO MORENO	38
RINEU BECHELLI	40
ANTÔNIO CARLOS DO NASCIMENTO	42
LUIZ CARLOS MURASKA	44
DIÓGENES BRANDALIZE	46
RUY REYNALDO ROSA LIMA	48
LUÍS PAULO BOMBASSARO	50
MASSARU ONISHI	52
EDGARD MARIN	54
CLÓVIS INÁCIO BOHRER FILHO	56
MÁRIO CÉSAR STAMM JÚNIOR	58
ANDRÉ LUIZ SELL	60
NILTON CAPUCHO	62
MARIA CLARICE DE OLIVEIRA RABELO MORENO	64
JOSÉ FERNANDO GARLA	66
BRAZIL ALVIM VERSOZA	68
DEPOIMENTOS	70

UMA TRAJETÓRIA DE DESAFIOS E CONQUISTAS



Galeria de Presidentes

ENTREVISTA COM OS PRESIDENTES

NOSSA HISTÓRIA CONTADA POR QUEM A VIVEU

CARTA DA EDITORA



Ana Carolina Contato
Jornalista

Reconstituir 65 anos de história baseando-me em memórias exigiu de mim um trabalho intelectualmente artesanal: recolhi fragmentos de lembranças e costurei-os linearmente para, ao tomar distância, reconhecer o quebra-cabeças finalizado, porém não encerrado: digo isso porque a experiência de entrevistar pessoas e recolher documentos por cerca de nove meses resultou em um conjunto de informações que extrapola o volume impresso que o caro leitor toma em suas mãos neste momento.

Sei, hoje, que ao compartilhar as histórias a mim confiadas pelos presidentes do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina, seus familiares e amigos, constituo também um fragmento desta narrativa – narrativa que apresento com muito orgulho a você, leitor.

O slogan que marca o 65º aniversário da Entidade não poderia sintetizar melhor nossa trajetória: ao ler esta publicação, você será capaz de conceber a grandeza dos homens e mulheres que edificaram não só o CEAL, mas o norte do Estado do Paraná.

Agradeço a todos que disponibilizaram seu tempo a fim de converter reminiscências em textos que ficarão para que futuras gerações conheçam a história de Londrina por meio dos engenheiros e arquitetos associados a este Clube.

Espero que o leitor consiga recriar esta história ao mergulhar nas páginas que vêm a seguir.
Boa leitura!



1953 - 1955

ARISTIDES DE SOUZA MELLO

ENGENHEIRO CIVIL

FUNDADOR DO CEAL E DO NORTE PARANAENSE

Engenheiro Civil, Aristides de Souza Mello foi um dos fundadores e primeiro presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina, entre os anos de 1953 e 1955. Era diretor técnico da Companhia de Terras Norte do Paraná, responsável pela colonização desta região e pela fundação de Londrina. Mello é lembrado pelos colegas como um homem dotado de grande conhecimento técnico em engenharia, possuidor de espírito empreendedor e que congregava colegas com o objetivo de angariar recursos para instituições de caridade da região.

Pioneiro, Mello foi responsável por obras relevantes, tais como a sede social do Country Club de Londrina e pelo plano viário da cidade de Maringá.



1955 - 1960

MÁRIO CÉSAR STAMM

ENGENHEIRO CIVIL

FUNDADOR DO CEAL E PRECURSOR DO PROGRESSO URBANÍSTICO DO PARANÁ

Mário César Stamm era catarinense de Itajaí, mudou-se para Joinville e posteriormente para o Rio de Janeiro para concluir o 2º grau. Formou-se em Engenharia Civil pela UFPR, foi para Blumenau trabalhar em uma empresa de estradas de ferro e, finalmente, fixou residência em Londrina, onde consolidou sua carreira como engenheiro.

Unido a um pequeno grupo de colegas de profissão, como Celso Gomes e José Pedro da Rocha Neto, Stamm percebeu a necessidade da criação de uma Universidade em Londrina, bem como a implantação de um curso de engenharia. Imbuídos deste propósito, fundaram o embrião da graduação: o Instituto Politécnico de Londrina, em 1968. O Ipolon logo se tornaria referência na região em cursos técnicos nas áreas de construção civil, eletrotécnica e eletroeletrônica.

Este mesmo grupo foi o responsável pela criação do Clube de Engenharia do Norte do Paraná - até então não havia arquitetos associados. "As primeiras reuniões do Clube foram na minha casa", recorda-se Aracy Stamm, viúva de Mário César. "Celso Gomes tinha um terreno próximo a onde hoje é a barragem do Lago Igapó e as famílias dos associados sempre se reuniam lá, fazíamos muitas festas, as crianças se divertiam; tinha

um caráter de clube mesmo".

Aracy também pontua que o marido era um agregador nato. "Ele sempre teve essa vontade de união e era um homem muito dinâmico, não tinha preguiça; ele fazia o que precisava ser feito". Tal característica se mostrou genuína em seu trabalho no Departamento de Estradas e Rodagem: como engenheiro do DER, asfaltou as entradas da cidade de Londrina, fez o trecho viário de Cambé a Rolândia e abriu a estrada de Londrina a Mauá da Serra. Ainda, fez a segunda pista de Londrina a Cambé para facilitar a chegada de visitantes à 1ª Exposição Agropecuária de Londrina, em 1964. "Nessa época ele estragava camisas e sapatos, que ficavam cobertos por piche, mas ele não se importava porque sabia da importância do que estava fazendo", reitera Aracy.

Chegou aos cargos de engenheiro-chefe do 7º distrito do DER e Secretário de Transportes do Paraná no governo de Paulo Pimentel, realizando o 1º Simpósio de Trânsito do Brasil. Posteriormente, foi eleito deputado federal por duas vezes e deu continuidade ao trabalho de urbanização do interior do Estado. Teve 3 filhos, um deles Mário César Stamm Júnior, que presidiu o CEAL entre os anos de 2003 e 2004.



1960 - 1961

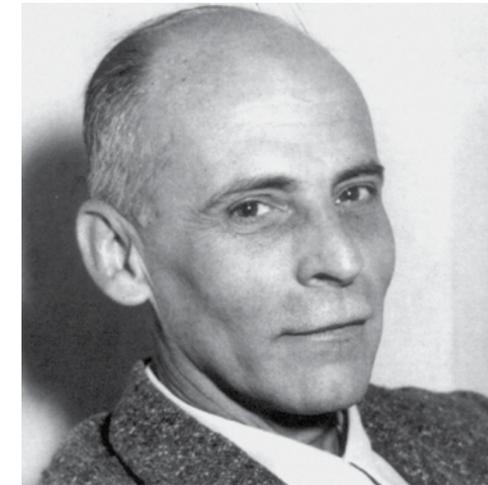
CELSO ANTÔNIO ALVARES GOMES

ENGENHEIRO CIVIL

UM HOMEM ENTUSIASMADO COM A ENGENHARIA E COM O CLUBE

Engenheiro Civil, Celso Antônio Alvares Gomes foi o terceiro presidente do CEAL e também um de seus fundadores. Graduado pela Universidade Federal do Paraná em 1951, mudou-se para Londrina em 1952 para exercer a profissão de engenheiro, fundando a Celso Gomes Construção Civil. Nesta época, comercializava tubos de ferro fundido para a construção das redes de água e esgoto no norte do Paraná, tendo contribuído para a implantação do saneamento básico na região.

Gomes é recordado pelos colegas como um homem entusiasmado com as causas ligadas às engenharias e ao próprio Clube. Encerrou suas atividades em Londrina alguns anos depois da fundação do CEAL e mudou-se para Ponta Grossa, onde atuou como fazendeiro, assim como também o fez em Curitiba, última cidade em que residiu.



1961 - 1962

SAULO DO VAL ESTEVES DE ALMEIDA

ENGENHEIRO CIVIL

INFLUÊNCIA POLÍTICA EM BENEFÍCIO DO NORTE PARANAENSE

Engenheiro Civil, Saulo do Val Esteves de Almeida foi o quarto presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina, entre os anos de 1961 e 1962. Foi presidente da Transparaná, empresa distribuidora de veículos das mais prestigiadas da região norte do Estado. Por este motivo, tinha grande influência política e conseguiu atrair recursos e investimentos para a região. É lembrado pelos colegas como um grande companheiro, inteligente e trabalhador fervoroso em favor da engenharia e do CEAL.



1962 - 1963

ARVID AUGUSTO ERICSSON

ENGENHEIRO CIVIL

SANITARISTA RECONHECIDO NACIONALMENTE

O engenheiro civil Arvid Augusto Ericsson era paulista e veio para o Paraná em meados dos anos 1960. Em Londrina, presidiu o CEAL entre os anos de 1962 e 1963, tendo destacada atuação na aquisição de uma sala para a sede do Clube.

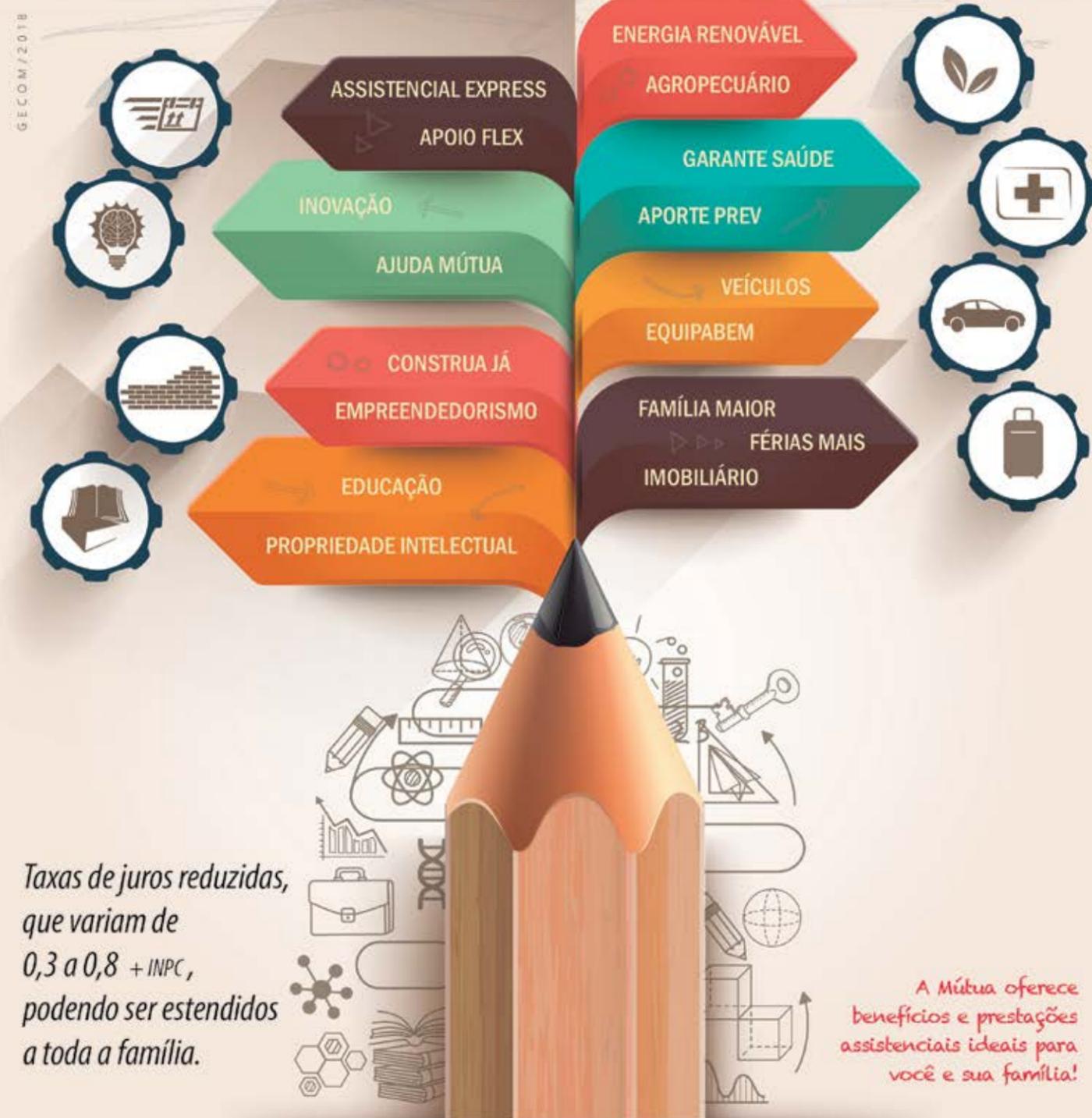
Sanitarista reconhecido nacionalmente, inaugurou à época a maior e mais moderna estação de tratamento de esgoto da América do Sul em 1963, quando presidiu o SAS – Serviço Autárquico de Saneamento de Londrina.

Em 1968 candidatou-se à prefeitura de Londrina, embora não tenha vencido o pleito. Na cidade do interior paranaense também foi um dos responsáveis pela construção da Companhia Caciue de Café Solúvel. Posteriormente, foi convidado para atuar na SANEPAR, em Curitiba, onde fixou residência.

Colocar as contas na ponta do lápis fica mais fácil com a

MUTUA-PR

CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA



Av. Presidente Kennedy, 3115 - Água Verde - Curitiba-PR - CEP: 80610-010 0800 642 0003

CONFEA CREA-PR



MUTUA-PR
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA

www.mutua.com.br
/MutuadeAssistencia
@comunicaMutua
Mútua
TV Mútua



1963 - 1965

ALCEU ANTIMO VEZOZZO

ENGENHEIRO CIVIL

“A minha vida inteira foi construir”

UM GRANDE EMPREENDEDOR

Alceu Antimo Vezozzo é paranaense de Cambará. Engenheiro Civil formado pela Universidade Mackenzie de São Paulo, especializou-se em Engenharia nos Estados Unidos.

É Presidente do Conselho de Sócios da Bourbon Hotéis & Resorts, rede hoteleira que opera no Sul do Brasil, Paraguai e Argentina e que ocupa atualmente posição de destaque entre as demais redes brasileiras.

Em 1953 foi vereador da Câmara Municipal de Cambará, cidade onde iniciou suas atividades profissionais na área de engenharia e construção civil.

Em Londrina, para onde se mudou com sua família em 1962, desenvolveu extensa atividade empresarial na área de construção civil, imobiliária, comércio, agricultura e hotelaria, e também nas associações de classe, governo municipal, ensino e assistenciais. Foi Diretor e Presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina e da Superintendência do Desenvolvimento Industrial de Londrina. Vezozzo foi também construtor, fundador e o primeiro presidente do Instituto Politécnico de Londrina, o Ipolon. Construiu e presidiu a Escola de Formação do Profissional Carente de Londrina. Desde 1992 reside em Curitiba,

sede das empresas que fundou.

Como presidente do CEAL deu continuidade ao trabalho de seus antecessores, promoveu reuniões sociais e deu ênfase à Semana de Engenharia e Arquitetura de Londrina. “Na época que eu cheguei em Londrina, o Clube tinha um forte elo com os prefeitos, especialmente com o Doutor Hosken de Novaes: ele sempre nos chamava para nos consultar nas decisões técnicas do município”, rememora Vezozzo.

Outra grande conquista sua foi a construção do Ipolon. “O terreno onde construímos o Instituto Politécnico abrigava o lixão da cidade e nós lutamos para que o local fosse doado para que construíssemos uma instituição educacional. Nós éramos muito unidos e todos trabalhávamos em favor do município; a minha vida inteira foi construir”, assegura o engenheiro.



1965 - 1966

CARLOS SÉRGIO BOPP

ARQUITETO

“Fizemos um trabalho pioneiro e hoje o CEAL é uma instituição sacramentada”

PRECURSOR DAS GRANDES OBRAS LONDRINENSES

Nascido em Santa Maria-RS em 1937, Sérgio Bopp formou-se em arquitetura em Porto Alegre e mudou-se para Londrina em 1961. Por influência dele e de Luiz César da Silva, outro arquiteto da época, o Clube que até então era apenas de engenheiros, passou a ser de arquitetos também. “Eu fui o primeiro arquiteto associado ao CEAL e um dos responsáveis por mudar o nome da entidade: o que antes era Clube de Engenharia do Norte do Paraná se tornou Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina”, recorda-se.

Nesta época, a sede do CEAL era em um barracão na esquina da Avenida Paraná com a Rua Quintino Bocaiúva. “O proprietário cedeu o terreno ao Celso Gomes e nós construímos o barracão – eu, inclusive, ajudei a decorar o lugar”, diverte-se. “Ali começamos a oferecer palestras e eventos culturais para agregar novos profissionais e famílias”.

Em sua presidência conseguiu adquirir junto aos demais associados a sala do Edifício Tuparandi no início dos anos 1970, local onde o Clube funcionou por muitos anos. Em sua gestão também foi inaugurada a Semana Técnica de Engenharia e Arquitetura, evento tradicional da entidade e mantido até a atualidade. “Nós trazíamos nomes

de peso para palestrar e acredito que isso ajudou a construir a credibilidade que o CEAL tem até hoje”, afirma Bopp.

O arquiteto mudou-se para Curitiba em 1980, mas antes deixou um legado urbanístico a Londrina de valor inestimável: foi responsável pelos projetos da Prefeitura, da Câmara de Vereadores, de prédios da UEL e do Canadá Country Club. Em 2013 ganhou o título de cidadão honorário de Londrina e, aos 81 anos, continua na ativa atuando em projetos arquitetônicos no Nordeste, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Embora esteja afastado há muitos anos, Sérgio Bopp reconhece a importância do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina para as gerações atuais. “Fizemos um trabalho pioneiro e hoje o CEAL é uma instituição sacramentada”, atesta.



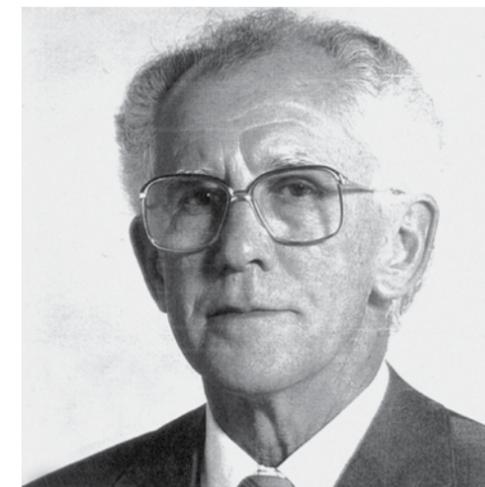
1966 - 1967

CLARO DE TOLEDO E SILVA

ENGENHEIRO CIVIL

UM DOS FUNDADORES DA ENTIDADE

Claro de Toledo e Silva foi engenheiro civil e presidiu o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina entre 1966 e 1967, sendo o 8º presidente da entidade. Graduou-se em engenharia na cidade de São Paulo entre as décadas de 1950 e 1960 e atuou, prioritariamente, no ramo da agropecuária.



1967 - 1968

WILSON RODRIGUES MOREIRA

ENGENHEIRO ELETRICISTA, CIVIL, MECÂNICO E DE TELECOMUNICAÇÕES

O PREFEITO LEMBRADO POR GERAÇÕES

Graduado engenheiro eletricista, engenheiro civil, engenheiro mecânico e engenheiro de telecomunicações pela Escola de Engenharia de Itajubá, em Minas Gerais, Moreira foi presidente do CEAL entre 1967 e 1968.

Sócio proprietário da SENP – Sociedade Eletrotécnica Norte do Paraná – teve grande participação na vida política da região, desempenhando as funções de secretário de Obras de Londrina na gestão do prefeito José Richa, foi prefeito de Londrina de 1983 a 1988 e deputado federal pelo Estado do Paraná de 1991 a 1995.

Participou da execução de diversas obras icônicas para a cidade, tais como: Terminal Rodoviário de Londrina, Estádio do Café, Terminal Urbano de Londrina, Avenida Dom Geraldo Fernandes, também conhecida por Avenida Leste-Oeste, Avenida Dez de dezembro, além do auxílio à eletrificação rural e urbana em toda a região norte do Estado.



1968 - 1969

JOÃO CARLOS BESPALHOK

ENGENHEIRO CIVIL

ATUANTE NA ÁREA DE SANEAMENTO DE LONDRINA

João Carlos Bespalhok foi o décimo presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina, presidindo a entidade entre 1968 e 1969. Irmão de um engenheiro e filho de um eletricitista, João Carlos graduou-se em engenharia civil na Universidade Federal do Paraná no final dos anos de 1960.

Em Londrina, foi secretário do então prefeito José Richa e presidiu o SAS, Sistema Autárquico de Saneamento, serviço entregue aos cuidados da SANEPAR no final de sua gestão. Posteriormente, mudou-se para a região norte do país, onde se dedicou à mineração.



1969 - 1970

BENJAMIN GONÇALVES SESTI

ENGENHEIRO CIVIL

LUTA PELA ADAPTAÇÃO DO ZONEAMENTO URBANO DE LONDRINA

Graduado em engenharia civil pela UFPR em 1967, Benjamin Gonçalves Sesti presidiu o CEAL de 1969 a 1970. Empresário do setor de cálculo estrutural, Sesti foi Secretário de Obras de Cambé e vereador em Londrina entre 1973 e 1977. Como vereador, lutou pela adaptação do zoneamento urbano de Londrina e pela defesa de engenheiros e arquitetos na Câmara. Mais tarde, mudou-se para a cidade de São José dos Campos, no interior de São Paulo.



1970 - 1971

MARCOS VINICIUS SALLES FERREIRA

ENGENHEIRO CIVIL

“A entidade consegue nortear os profissionais no caminho certo”

TRADIÇÃO FAMILIAR NA ENGENHARIA E NO CEAL

Marcos Vinicius Salles Ferreira é mineiro de Juiz de Fora e mudou-se para Londrina com a família ainda jovem. Influenciado pelo irmão, José Gabriel, graduou-se em engenharia civil e foi o responsável pela construção da estação de tratamento de água e esgoto da cidade e pela edificação da Sercomtel. Ainda no interior do Paraná, foi professor na UEL e no Ipolon, Instituto que chegou a presidir.

Posteriormente, mudou-se para o Rio de Janeiro para trabalhar com consultoria. Ainda em terras cariocas, atuou na Rede Ferroviária do Estado. Depois, foi para a Inglaterra onde morou por dez anos para trabalhar no ramo de transporte urbano e, mais especificamente, metrô. De volta ao Brasil, fixou residência em Curitiba, onde mora até os dias de hoje.

No início da carreira, ainda em solo pé vermelho, Salles Ferreira foi presidente do Clube de En-

genharia e Arquitetura de Londrina entre 1970 e 1971. “Minha passagem pelo CEAL foi breve, mas procuramos fazer reuniões, jantares e exposições; hoje, a entidade é de suma importância porque é atuante e consegue nortear os profissionais no caminho certo”, avalia.



1971 - 1973

ÉZARO MEDINA FABIAN

ENGENHEIRO INDUSTRIAL MECÂNICO

“Somos catalizadores de questões que envolvem a engenharia e arquitetura”

A POTÊNCIA DA ENGENHARIA CIVIL PAUTADA PELA ÉTICA

78 anos de idade, 52 de carreira, 368 edifícios entregues – e contando. Ézaro Medina Fabian é, sem dúvida, um dos responsáveis pela verticalização do skyline londrinense. Fundador da Plaenge, o engenheiro industrial mecânico afirma que jamais imaginou sua empresa no patamar atual, mas sempre teve certeza quanto à profissão que seguiria. “Não havia na minha família nenhum engenheiro, eu não tinha ninguém para me inspirar; entretanto, eu nunca tive dúvida: sempre soube que seria engenheiro e que a ética deveria guiar meu trabalho”, declara.

Bauruense, Fabian veio para o interior do Paraná aos sete anos por conta do pai, contador, que fora contratado por uma empresa daqui. Adolescente, partiu para São Paulo a fim de terminar os estudos e, já graduado, retornou a Londrina como engenheiro responsável por uma incorporadora. Ali, foi responsável pela edificação do emblemático Edifício Tuparandi e pelo loteamento do Jardim Alvorada, na zona oeste da cidade. Nesse mesmo

período associou-se ao Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina. “Em 1966, quando entrei no CEAL, tínhamos apenas 33 associados e nossa sede era em frente ao Hotel Crystal”, lembra. Não tardou até que Fabian fosse eleito presidente do Clube, em 1971. “O mais marcante dessa época eram os eventos sociais e a semana de engenharia”, completa.

Hoje, o engenheiro continua no CEAL como membro do conselho de presidentes e destaca a representatividade da entidade. “Somos catalizadores de questões que envolvem a engenharia e arquitetura e representamos a classe perante a sociedade”.



1973 - 1974

JOSÉ GABRIEL SALLES FERREIRA

ENGENHEIRO CIVIL

“O Clube é muito mais importante para Londrina do que para a própria classe”

DOAÇÃO EM FAVOR DA SOCIEDADE LONDRINENSE

Mineiro de Juiz de Fora, José Gabriel Salles Ferreira veio para Londrina com a família ainda criança acompanhando o pai, bancário, que fora transferido para o interior do Paraná. Nascido em 1934, ele se lembra que apenas a região em que hoje há o Calçadão era asfaltada. “O resto era tudo barro por aqui”, recorda.

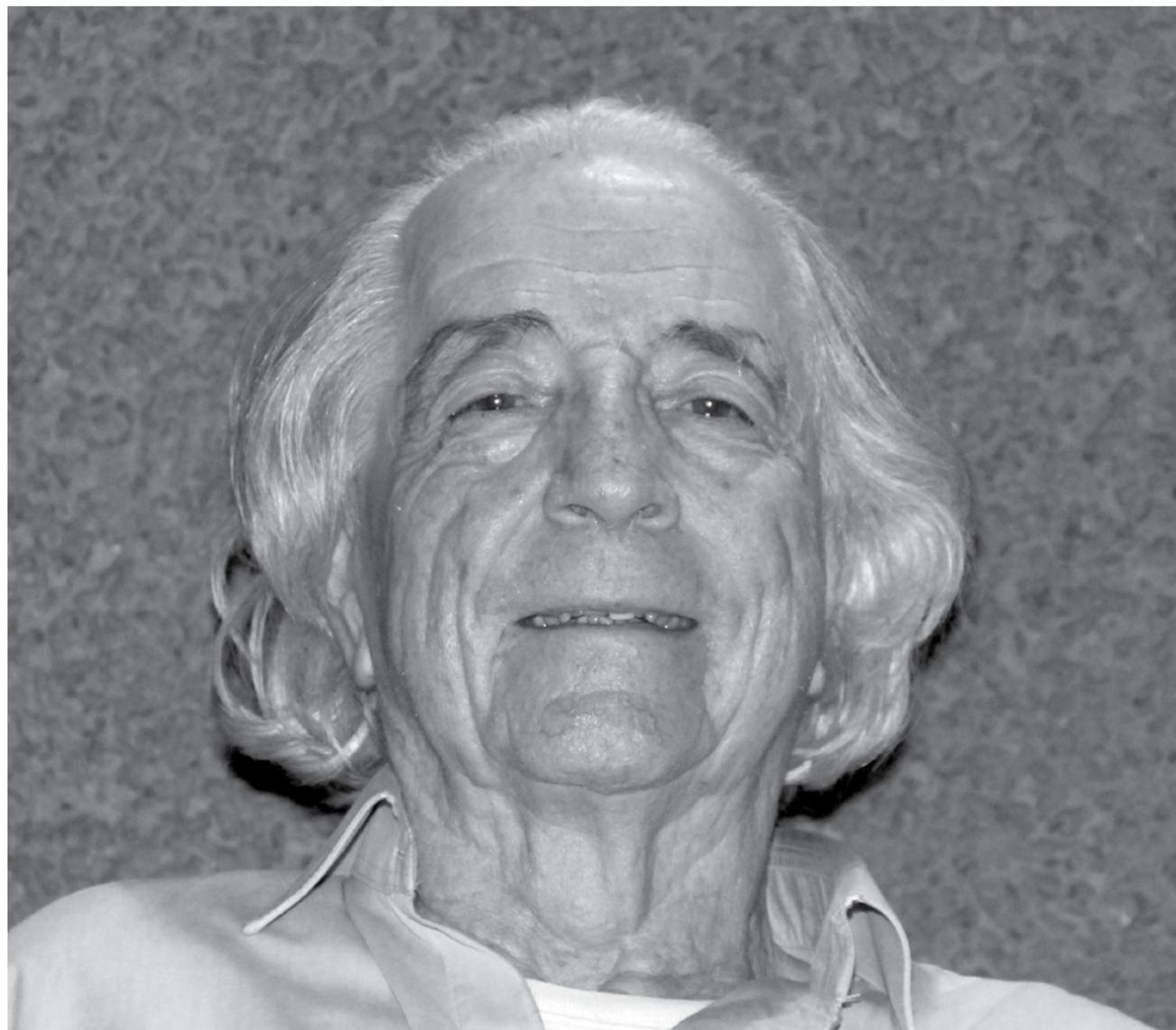
Por influência do avô, decidiu fazer engenharia. “Ele me dizia que engenheiro era livre e aquilo entrou na minha cabeça: eu queria ser livre”, reconhece Ferreira. Assim, graduou-se engenheiro civil em Minas Gerais e voltou à terra vermelha do interior paranaense para logo ser contratado pela Empresa de Água e Esgoto da prefeitura.

Cerca de seis meses depois, foi trabalhar em uma empresa ferroviária e, em pouco tempo, foi chamado por um cunhado de Arthur Lundgren, fundador das Casas Pernambucanas, para edificar um prédio de 12 andares em Maringá – o edifício foi o primeiro de grande porte da cidade e, ainda hoje, abriga salas comerciais.

Posteriormente, foi contratado pela Construtora Cebel para executar a obra de alguns prédios em Londrina e, então, resolveu seguir apenas com seu escritório e com os negócios de gado leiteiro que manteve até sua aposentadoria.

José Gabriel é um dos sócios mais antigos do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina, tendo em vista que se filiou no início dos anos 1960. Como presidente da entidade, participou ativamente da política municipal e contribuiu especialmente nas seguintes questões: participação no estudo técnico que retirou a linha férrea do centro onde hoje é a Avenida Dom Geraldo Fernandes (Leste-Oeste); substituição do SAS – Serviço Autárquico de Saneamento pela Sanepar e consultoria técnica ao então prefeito José Richa.

O engenheiro acredita que o CEAL tenha uma relevância para o cidadão londrinense que chega a sobrepular sua importância para os próprios engenheiros e arquitetos. “O Clube é muito mais importante para Londrina do que para a própria classe, pois sempre demos muito mais que recebemos; as decisões tomadas nesta instituição contribuíram para o desenvolvimento de Londrina”, destaca.



1974 - 1975

JOSÉ AUGUSTO DE QUEIROZ

ENGENHEIRO CIVIL

“Quem não é engenheiro não sabe o que é bonito na vida”

O POETA DA ENGENHARIA

Nascido em São José da Bela Vista, um pequeno distrito de Franca (interior do Estado de São Paulo), José Augusto de Queiroz declara que nunca imaginou que seu trabalho se tornaria a referência nacional em que se converteu. Aos 87 anos, o engenheiro civil narra lucidamente sua trajetória desde a época em que ajudava o pai na zona rural até a construção de grandes obras, como a Concha Acústica e a Santa Casa de Londrina.

Nascido em 1931, aos oito anos mudou-se com a família para a região de Londrina, cuja produção cafeeira atraía colonos de todo o país e, enxada em punho, já imaginava uma vida de grandes realizações. “Eu era um menino muito quieto, mas sempre bastante pensativo e atraído pela leitura. A verdade é que eu fui muito vanguardista em todas as áreas”, revela.

Graduou-se em engenharia civil pela UFPR e imediatamente fora contratado pela prefeitura de Londrina para atuar como projetista. Com menos de um ano de formado, em 1956 fez o projeto da Concha Acústica e, no ano seguinte, concebeu a barragem do Lago Igapó a pedido do prefeito Antônio Fernandes Sobrinho. “Aos 28 anos eu era um sujeito ousado, mas um ousado com responsabilidade”, emociona-se.

Após três anos na prefeitura fundou a JCM-Queiroz, onde atuou ativamente até 2017. Em

1974 passou em concurso público na Universidade Estadual de Londrina para ministrar a disciplina de mecânica de estruturas, tornando-se livre-docente em 1980. Ao longo destes mais de 60 anos de carreira, Queiroz calcula que tenha construído cerca de 4 milhões de m² em todos os Estados do Brasil, mas recorda que quando chegou a Londrina a cidade contava meramente com cinco edifícios e cerca de 30 mil habitantes. “Eu peguei uma cidade pequena e tive uma participação no seu desenvolvimento em todos os níveis até que ela chegasse aos 600 mil habitantes de hoje”, orgulha-se.

Sócio do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina desde 1957, Queiroz passou por todos os cargos da diretoria até ser indicado à presidência, em 1974. “O CEAL tem grande importância para a comunidade londrinense, pois presta assessoria técnica em assuntos de engenharia e arquitetura e participa de conselhos municipais. Além disso, foi fundamental na fundação e manutenção do IPOLON e de outras instituições que beneficiam a sociedade”, pontua. Bem-humorado, Queiroz afirma que respeita todas as profissões, mas avisa: “quem não é engenheiro não sabe o que é bonito na vida!”



1975 - 1976

JOSÉ PEDRO DA ROCHA NETO

ENGENHEIRO CIVIL

“Londrina ganhou muito com o CEAL desde a sua constituição”

UM VANGUARDISTA DA ENGENHARIA

Nascido em um acampamento militar na divisa do Estado do Paraná com Santa Catarina, José Pedro da Rocha Neto mudou-se para Londrina com a mãe e o pai, topógrafo do exército, em 1940. Aos 15 anos, por influência materna, interessou-se pela Engenharia Civil e começou a trabalhar no escritório de Celso Gomes, destacado engenheiro da cidade e terceiro presidente do CEAL. Nessa época, conheceu os primeiros membros do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina, que costumavam frequentar o escritório onde trabalhava, e passou a se interessar pela política praticada pelo Clube, o que mais tarde o levaria a participar de diretório estudantil e da União Nacional dos Estudantes na época da faculdade.

Formado pela UFPR, voltou ao interior do Estado e, a convite de José Hosken de Novaes, então prefeito de Londrina, Rocha Neto foi designado engenheiro civil da prefeitura, cargo que não pode ocupar por muito tempo. “Logo que voltei pra cá, montei com o Massaru Onishi a Técnica Canadá e nós tínhamos tantos projetos que em seis meses eu precisei sair do cargo público para me dedicar somente à nossa empresa”, afirma.

Ao longo de mais de 50 anos de carreira, José Pedro já entregou cerca de quinhentos e cinquenta

mil m² de reservatórios, estações de tratamento de água e esgoto, escolas e indústrias – e não pretende parar tão cedo. “Desde 1988 trabalho com o meu filho, também engenheiro, na Regional Planejamentos e todos os dias estou na empresa ou acompanhando obras”, destaca. E assim como sua relação com a engenharia, a ligação com o CEAL vem de longa data: desde 1964 Rocha Neto passou a participar ativamente das decisões da entidade e em 1975 foi eleito presidente.

De sua gestão destaca-se o apoio ao Plano Diretor e a obras da prefeitura como a Via Expressa e casas populares, a revitalização de fundos de vale e os grandes bailes em comemoração ao dia do engenheiro. “Londrina ganhou muito com o CEAL desde a sua constituição, em 1953, porque somos uma entidade que ajuda instituições públicas gratuitamente, com o único fim de prestar um bom serviço à população”, completa.



1976 - 1977

MURILO CARLOS DE ARAÚJO MOREIRA

ENGENHEIRO CIVIL

PARTICIPAÇÃO NA PAVIMENTAÇÃO E SANEAMENTO DA CIDADE

Murilo Carlos de Araújo Moreira foi o 17º presidente do CEAL, comandando o Clube entre 1976 e 1977. Nascido em Rolândia, graduou-se em engenharia civil na UFPR, em Curitiba, e voltou ao interior do Paraná para fundar a Urbasa, empresa de urbanização e saneamento. Teve grande participação na pavimentação e saneamento das cidades do norte paranaense e atuou ativamente em discussões sobre o desenvolvimento de Londrina, como no episódio da construção da Avenida Dez de Dezembro. É lembrado pelos amigos como um homem muito prestativo e grande companheiro.



1977 - 1978

HEINZ GEORG HERWIG

ENGENHEIRO CIVIL

CARREIRA NA POLÍTICA E NA ENGENHARIA

Heinz Herwing nasceu em Blumenau-SC em 1942 e graduou-se em engenharia civil pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná em 1965. Trabalhou em diversos órgãos na área de engenharia do Paraná, como o Departamento de Estradas de Rodagem (DER), ocupando também os cargos de Secretário de Planejamento e de Urbanismo da Prefeitura de Londrina na década de 70.

Em 1985 e 1997, assumiu por duas vezes a Secretaria de Transportes do Paraná, e em 1990, foi eleito deputado estadual. Em abril de 2000, foi nomeado para o Tribunal de Contas do Paraná, em dezembro de 2002 foi eleito para o cargo de corregedor do órgão, em 2004 foi eleito presidente do Tribunal de Contas do Estado do Paraná e em 2005 recebeu da Assembleia Legislativa o título de Cidadão Honorário do Paraná.

Herwig foi presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina entre 1977 e 1978. Posteriormente, mudou-se para Curitiba, onde ainda reside, para assumir os cargos políticos que nortearam sua carreira.



1978 - 1979

WILSON DA SILVA

ENGENHEIRO ELETRICISTA

RESPONSÁVEL PELA CHEGADA DA ELETRICIDADE AO INTERIOR DO PARANÁ

Graduado em engenharia elétrica, o paulista Wilson da Silva foi o responsável técnico pela construção da Usina Hidrelétrica de Chavantes, localizada na divisa dos Estados de São Paulo e Paraná no rio Paranapanema. Em Londrina, aproximou-se de José Richa e presidiu a Empresa Elétrica de Londrina e o início da Copel pela regional londrinense.

Também foi responsável pela produção e distribuição de energia elétrica nas cidades do interior paranaense em parceria com as prefeituras. “Ele era um sujeito simpático e excelente engenheiro eletricitista, logo se enturmou com os associados do Clube”, lembra-se José Pedro da Rocha Neto. No CEAL, tinha especial preferência pelas reuniões sociais e pelas atividades esportivas. “Tínhamos times de futebol, vôlei, basquete e o Wilson gostava bastante desta parte recreativa”, afirma Rocha Neto.



1979 - 1980

JULIO OSCAR GIESTAS RIBEIRO

ARQUITETO

A REFERÊNCIA DA ARQUITETURA LONDRINENSE PARA O BRASIL

Falecido na década de 1990, o arquiteto Julio Oscar Giestas Ribeiro é lembrado pelos colegas como um cidadão participativo nas questões concernentes à cidade de Londrina. “Júlio tinha uma forte atividade junto à prefeitura e um ótimo relacionamento com construtoras e clientes”, recorda Célis Simão, arquiteta e companheira de trabalho de Ribeiro.

A colega lembra que o arquiteto gostava de trabalhar com cores e foi o responsável pelo projeto do condomínio Quinta da Boa Vista, na zona sul de Londrina, pela frente de trabalho londrinense da atual Rodoviária da cidade projetada por Oscar Niemeyer e pela abertura da região onde hoje se localiza a Gleba Palhano, atuando junto a construtoras como Galmo, Planos, Cebel, Brasília e Khouri.



— 1980-1981 / 1984-1987 / 2005-2008 —

NELSON RICARDO ROSSI BRANDÃO

ENGENHEIRO CIVIL

“A minha vida inteira foi pautada pela ética”

COMBATIVIDADE EM FAVOR DOS LONDRINENSES

Nascido em uma família de engenheiros, Nelson Brandão formou-se em engenharia civil pela UEL em 1977, mesmo ano em que foi contratado pela prefeitura de Londrina para atuar como topógrafo.

Ao longo de mais de 40 anos de atuação no órgão público, Brandão passou por todos os setores da Secretaria de Obras, além de ter sido presidente do IPPUL, Codel e CMTU. No setor privado, fundou a Cauanã Oficina de Engenharia e Construção Civil, responsável por obras de destaque na cidade, como o Colégio Universitário e a Casa do Papai Noel.

Sempre atento às questões políticas envolvendo o setor da construção civil, participou da institucionalização da ART em Brasília e lutou pela moralização política da nossa cidade. “A minha vida inteira foi pautada pela ética”, afirma.

Associado ao CEAL desde o início de sua carreira, foi eleito vice-presidente na gestão do

arquiteto Júlio Ribeiro e, logo depois, o sucedeu em 1980, chegando a ser o presidente com maior número de reeleições da história do Clube. “Se você olhar para Londrina, verá que ela é uma obra de engenheiros e arquitetos; portanto, nossa principal função é defender os munícipes de más gestões e zelar pelo bem da população por meio de pareceres técnicos honestos”, conclui Brandão.



1981 - 1983

ANTONIO GALINDO MORENO

ENGENHEIRO CIVIL

“O CEAL é muito importante por ser uma entidade sem fins lucrativos que atua colaborando com seus engenheiros e arquitetos junto aos órgãos públicos”

QUASE MEIO SÉCULO DE ENTREGA À ENGENHARIA E AO CEAL

Filho de imigrantes espanhóis, Antonio Galindo Moreno nasceu na zona rural de Sertanópolis, em 1947. Na adolescência, foi para Curitiba fazer curso para ingressar na graduação em engenharia civil. Formado pela Escola de Engenharia de Lins, retornou a Londrina em 1972, época em que já era amigo do também engenheiro Benjamin Sesti, que o convidou para começar a frequentar o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina.

Recém-formado, começou a trabalhar na empresa curitibana Sociedade Meridional de Construções, encarregado por executar, na época, grandes silos graneleiros do Brasil. Em menos de um ano, desligou-se da Meridional e foi convidado pelo amigo Benjamin Sesti a montar uma empresa de construção civil. Juntos ao engenheiro Laercio Peraro, fundaram a Soteng (Sociedade Técnica de Engenharia e Construções LTDA).

Nessa empresa, Galindo foi responsável por grandes obras para a cidade de Londrina, como o Tiro de Guerra, a Pista de Atletismo e o Hospital Veterinário da UEL. Em 1978, desligou-se da Soteng e montou a GALMO Engenharia e Construções LTDA, na qual trabalha ativamente até o momento, e não pretende parar tão cedo. “A Galmo construiu em Londrina inúmeras obras residenciais, comerciais, prédios, clínicas e hospitais e foi uma das empresas pioneiras a desbravar a Gleba Palhano”, pontua Galindo.

Em 1975 foi convidado por José Pedro da Rocha Neto para fazer parte de sua chapa no CEAL como Tesoureiro. “Fomos eleitos na gestão de 1975, e por conta de minha função, procurei criar formas de arrecadar recursos para um melhor funcionamento da entidade, sempre participando de todas

as reuniões, debates sobre assuntos da cidade e dos eventos sociais. Após essa gestão, continuei assíduo no CEAL, até que em 1982 assumi a presidência do Clube”, lembra.

O engenheiro recorda que sua presidência foi pautada por grandes eventos sociais para a reunião dos associados, mas também pela formalização de processos. “Em nossa gestão, conseguimos regularizar a entidade no INSS para contratação de funcionários próprios e contratamos a primeira secretária registrada do CEAL”.

Também fez parte de sua gestão o debate e a cobrança sobre o Corpo de Bombeiros exigir um Engenheiro responsável pela análise de projetos de combate de incêndio - à época, não era obrigatório ter formação acadêmica para aprovar os projetos técnicos realizados por engenheiros hidráulicos.

Ainda atuante nas reuniões e decisões do Clube, Galindo reforça sua relevância junto à sociedade. “O CEAL é muito importante por ser uma entidade sem fins lucrativos que atua colaborando com seus engenheiros e arquitetos junto aos órgãos públicos. A união e participação dos seus associados sempre foi presente na vida de Londrina, principalmente junto à Prefeitura nos debates e decisões sobre as diretrizes da cidade”, declara.

À frente do CEAL, se posicionou contra a fixação de altas taxas praticadas pelo Crea nacionalmente, chegando a mandar um telegrama para o Presidente da República na tentativa de baixar as referidas taxas cobradas pelo Crea e Confea. Essa campanha teve grande repercussão e os valores cobrados aos engenheiros e arquitetos foram baixados na época.



1983 - 1984

RINEU BECHELLI

ENGENHEIRO CIVIL

“O trabalho do engenheiro envolve um bom relacionamento com os colegas da área”

EXPERIÊNCIA NA ENGENHARIA CIVIL LONDRINENSE

Natural de Londrina, o engenheiro civil Rineu Bechelli nasceu em uma casa em que funcionava também o comércio de Secos e Molhados do pai e que hoje abriga o SESC na Rua Fernando de Noronha, bem no centro da cidade. Assim, é natural que sua biografia se confunda com a história de sua terra natal.

Recém-graduado pela Universidade de Mogi das Cruzes, voltou a Londrina e no dia seguinte já estava empregado na construtora que edificou as residências do Jardim Campo Belo, na zona oeste da cidade.

Cerca de seis meses depois, foi para a CEBEL, maior incorporadora do Paraná à época, onde permaneceu por cerca de uma década e como autor e co-autor, construiu aproximadamente 60 prédios, além de casas e barracões; suas obras se estenderam aos territórios de Santa Catarina, Mato Grosso e Paraná.

Buscando independência, partiu para o empreendedorismo e fundou com um sócio a Rezip, companhia que manteve por aproximadamente 10 anos. Paralelamente, assessorou empresas como: Teixeira JR, nas construções e manutenções de silos e armazéns de cereais no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso; Granelsi-

los, onde atuou como diretor e na construção do terminal marítimo no porto de Paranaguá; Marco Zero de Londrina, nos trabalhos de infraestrutura, entre outros. Atualmente, Bechelli presta consultoria técnica.

Presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina no início dos anos 1980, o engenheiro civil participou da articulação política para implantação das Regionais do Crea e da disponibilização de um engenheiro hidráulico para a vistoria de projetos junto ao Corpo de Bombeiros. Ainda, retomou o controle da Funtel indicando o presidente da entidade educacional. Além disso, valorizou o dia do engenheiro reunindo, juntamente à sua diretoria, cerca de mil pessoas nos eventos festivos. “O trabalho do engenheiro envolve muito relacionamento com os colegas da área, por isso é importante participar de entidades que promovam essa troca, como o CEAL”, declara Bechelli.



1987 - 1988

ANTÔNIO CARLOS DO NASCIMENTO

ENGENHEIRO CIVIL

O CARISMA DO ETERNO BAIANO

Antônio Carlos do Nascimento, conhecido como Baiano, é lembrado com muito carinho pelos que conviveram com o engenheiro civil que presidiu o CEAL entre 1987 e 1988. “O Baiano era amigo de todos e um homem de honestidade puríssima”, afirma Luiz Carlos Muraska, ex-presidente da entidade.

Baiano atuou nas construtoras Cebel e Planos e chegou a tocar obras em Balneário Camboriú-SC. Quando presidente do CEAL, alugou uma casa na rua Belo Horizonte em que a sede do Clube funcionava na parte de trás do imóvel e um bar era mantido na frente, funcionando como um atrativo aos associados para que participassem das reuniões. “Quando acabava a reunião o bar já estava ali; costumávamos ter 100% de presença sempre”, diverte-se Muraska.

Junto ao grande amigo e também ex-presidente do CEAL, Diógenes Antônio Brandalize, firmou a parceria com o Sinduscon que resultou na construção da sede do Clube.



Você se sente seguro quanto ao seu futuro e sua aposentadoria?

Diante do cenário de incertezas sobre a Previdência Social no Brasil, torna-se fundamental que os profissionais busquem alternativas para garantir a manutenção de sua qualidade de vida e a de quem mais amam.

O **Tecnoprev** é o plano de Previdência Complementar instituído pela Mútua - Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea e administrado pela BB Previdência, do Banco do Brasil.

Principais vantagens:

- Previdência com extrato individual de contribuições;
- Melhores rentabilidades do mercado;
- Isento de taxa de carregamento;
- Benefício fiscal - a contribuição reduz a base de tributação do imposto de renda;
- Flexibilidade - o valor das contribuições é definido pelo participante, a partir de R\$ 50;
- Possibilidade de contratações adicionais para coberturas de riscos de invalidez e morte;
- Solidez e profissionalismo - administrado pela BB Previdência;
- Possibilidade de portabilidade de outros planos de previdência;
- Previdência complementar fechada, totalmente sem fins lucrativos.

Administrado por

BB PREVIDÊNCIA

www.tecnoprev.com.br

Mais informações ligue para 0800 642 0003

A Mútua oferece benefícios e prestações assistenciais a todos os profissionais com registro no Crea.

TECNOPREV

MUTUA-PR
CAIXA DE ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO CREA



1989 - 1990

LUIZ CARLOS MURASKA

ENGENHEIRO ELETRÔNICO

“Nosso objetivo é manter o Clube como a entidade de referência que sempre foi na cidade”

DESCONTRAÇÃO PARA LEVAR O CEAL A SÉRIO

Formado em Engenharia Eletrotécnica e Eletrônica pela Faculdade de Engenharia de Barretos em 1978, Luiz Carlos Muraska voltou para Londrina no ano seguinte para atuar como chefe de divisão de Eletroeletrônica da Sercomtel. Na empresa de telecomunicações foi responsável por todo o projeto de expansão da rede telefônica da cidade. Ainda no início da carreira, lecionou no Ipolon e no Cesulon, atual Unifil, para a primeira turma de Arquitetura e Urbanismo da instituição. Aposentou-se em 1999 como diretor técnico da Sercomtel, mas continuou atuando com projetos elétricos na Muraska Engenharia, hoje Kaunas Serviços, fundada em 1985.

Nesta mesma época, amigos como Antônio Carlos Nascimento (Baiano) o convidaram para entrar no CEAL. Como vice-presidente, entre 1987 e 1988, participou da decisão de alugar a sala própria do Clube no Edifício Tuparandi para a CAPSML e a diretoria transferiu a sede da Rua Espírito Santo para a Rua Belo Horizonte, onde também passou a funcionar um bar. “Percebíamos que era difícil reunir todo mundo pra discutir os assuntos do Ceal, nossa diretoria tinha um fato em comum, nos reuníamos todas as segundas-feiras com presença total, porque quando chamávamos

pra ir ao boteco todo mundo ia”, diverte-se.

Embora tenha feito sucesso entre os engenheiros e arquitetos, a antiga casa alugada não representava a relevância do Clube para a cidade e logo a diretoria do engenheiro Baiano e seus contemporâneos pleitearam um terreno para sede própria junto à prefeitura. “Nesse projeto deveríamos passar à prefeitura nosso pequeno terreno no Jardim Bandeirantes como parte do pagamento à PML. Já como presidente do CEAL, tive a ideia de prestar serviços técnicos ao município em troca do valor que deveria ser pago. Assim, fizemos o projeto de uma área recreativa para a região dos Cinco Conjuntos e concretizamos o pagamento do terreno da nossa sede”, recorda Muraska.

Também na sua gestão destacam-se o início do Projeto Casa Fácil, em que o Crea-PR e o CEAL forneciam projetos residenciais a famílias de baixa renda e a implantação do Sistema Mútua em Londrina. Atualmente, Muraska participa do Conselho de ex-presidentes do Ceal. “Nosso objetivo é contribuir com a gestão atual e manter o Clube como entidade de referência que sempre foi na cidade”, sintetiza.



1990 - 1991

DIÓGENES BRANDALIZE

ENGENHEIRO CIVIL

“Eu não sou sindicalizado, eu sou cealizado!”

UMA VIDA DE LUTA EM PROL DA ENGENHARIA E DO CEAL

Trabalhar para pagar os estudos e ajudar a família foi uma realidade presente na vida de Diógenes Antonio Brandalize desde os 14 anos, quando começou a atuar como comprador de aviamentos para uma alfaiataria ainda na década de 1970. Nascido em Londrina, desde jovem interessou-se pela área de exatas e, adolescente, fez o curso técnico em telecomunicações no Ipolon à noite enquanto trabalhava no comércio da cidade durante o dia.

Mais tarde, aprovado no vestibular para a graduação em Engenharia Civil na UEL, contou com a ajuda da família Vezozzo, que lhe concedeu uma bolsa de estudos durante o primeiro ano, da irmã mais velha, que lhe deu uma calculadora e de uma prima que também fazia engenharia e lhe emprestava os livros. “O curso de engenharia era integral, então eu não tinha como trabalhar. Foi uma época sofrida, de muito esforço e de muita carestia”, relembra Brandalize.

A formação em desenho técnico pelo SENAI lhe abriu as portas e logo fora contratado como estagiário pela Dinardi. Pouco tempo depois, já graduado em Engenharia Civil, foi efetivado pela construtora onde permaneceu por 22 anos e chegou ao cargo de diretor técnico.

Em 1992 fundou a BCD Construtora e Incorporadora, empresa em que atua ainda hoje ao lado

do filho arquiteto. Poucos anos antes, no final da década de 1980, Brandalize fora convidado por amigos engenheiros a participar do CEAL. “Nessa época o Clube estava sem sede, então alugamos uma casa na Rua Belo Horizonte para reunir os engenheiros e arquitetos da cidade. Depois de um tempo, começamos a fazer o baile do dia do engenheiro, em 11 de dezembro, e fomos ganhando novos associados”, conta.

Outra conquista de sua época foi a contribuição das ARTs irem para o CEAL e não para o Sindicato, como ocorria anteriormente. Como presidente, assinou o projeto Casa Fácil, que fornecia assistência técnica a projetos de moradia para pessoas de baixa renda e, junto a uma equipe, fornecia projetos de praças e fundos de vale para a prefeitura a fim de pagar a sede da Avenida Maringá.

Hoje, Brandalize participa do Colégio de Presidentes e continua com uma forte ligação com o CEAL. “O Clube sempre se envolveu nos assuntos importantes da cidade e tem prestígio junto à sociedade graças ao trabalho que tem desenvolvido ao longo de todos esses anos. Eu costumo dizer que não sou sindicalizado, eu sou cealizado!”, conclui.



1991 - 1993

RUY REYNALDO ROSA LIMA

ENGENHEIRO CIVIL

“O CEAL tem uma participação muito forte na cidade”

O EMPENHO DE UM URBANISTA EM PROL DE LONDRINA

Carioca de nascimento, Ruy Reynaldo Rosa Lima veio para Londrina ainda muito jovem com a família e sempre teve como objetivo fazer engenharia. Formado pela USP-Barretos, voltou ao interior do Paraná para formar parceria em um escritório e, posteriormente, trabalhar com projetos estruturais. De 1980 a 1995 lecionou a disciplina de resistência dos materiais na UEL e no antigo CESULON e desde 1998 faz estudo de impacto de vizinhança pela Safe Engenharia Ambiental. Em 1993 foi convidado pelo prefeito para ser Secretário de Obras, época em que lutou pela implantação do plano diretor do município e do IPPUL – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina. “Conhecíamos o modelo do IPPUC de Curitiba e queríamos trazer esse mesmo nível de desenvolvimento para cá; podemos não ter alcançado o ideal, mas já estamos muito melhores que antes”, afirma.

Pouco tempo depois, Lima foi diretor técnico da COHAB e passou a fazer parte da diretoria do CEAL, embora já tivesse participação ativa no Clube desde o final da década de 1970. “Lembro

que não dispúnhamos de uma sede própria, mas tínhamos um time de futebol suíço que participava de campeonatos com outros profissionais da cidade – e ganhávamos todos!”, diverte-se. Seu envolvimento com as atividades do Clube foi se intensificando de modo que se tornou tesoureiro, secretário e, por fim, presidente.

De sua gestão destacam-se a parceria com o SINDUSCON e a construção da obra que deu lugar à sede atual de ambas as entidades, além do baile do dia do engenheiro. “O CEAL é o local que reúne os profissionais da construção e tem uma participação muito forte na cidade, pois deve ser ouvido tecnicamente nas decisões”, salienta Lima.



— 1993-1995 / 2001-2002 —

LUÍS PAULO BOMBASSARO

ARQUITETO

“O CEAL é um local para defender os interesses da coletividade”

INFLUÊNCIA EM BENEFÍCIO DA COLETIVIDADE

“Ninguém nunca me falou para ser arquiteto, foi algo natural”, afirma Luís Paulo Bombassaro, formado pela Universidade Estadual de Londrina há 33 anos e referência na cidade. Ainda como estudante de arquitetura, atuava como desenhista e, logo após a formatura, montou o próprio escritório – que mantém até hoje. Além de trabalhar na área técnica, Bombassaro se engajou na vida acadêmica e pública: entre os anos de 1989 e 2000 foi docente no Cesulon (atual Unifil), entre 1997 e 1999 foi diretor-técnico da Codel e em 2000 foi presidente do IPPUL, o que atraiu o olhar do poder público para as questões do CEAL, tendo em vista seu cargo como diretor e, posteriormente, presidente da entidade.

Além de participar da vida política da cidade, sua gestão foi responsável pela consolidação da estrutura administrativa do CEAL, inclusive com o início da cobrança de anuidade dos associados.

“Isso fez com que a formação profissional fosse cada vez mais fomentada, pois tínhamos condições de promover cursos e palestras com esses recursos”, conta.

“Temos uma entidade reconhecida pela sociedade: apartidária e ética. O CEAL é um local para defender os interesses da coletividade”, resume.



1995 - 1996

MASSARU ONISHI

ENGENHEIRO CIVIL

“Podemos e queremos contribuir com o município”

UMA VIDA DEDICADA À ENGENHARIA E AO CEAL

As histórias pessoais de todos os presidentes que passaram pelo Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina se entrelaçam com a memória do próprio Clube, mas um membro que se associou em 1965 e participa ativamente até hoje com certeza urdiu firmemente a trama de sua biografia à história do Ceal. Massaru Onishi nasceu em 1940 na cidade de Vera Cruz, no interior de São Paulo, numa época em que imigrantes japoneses viviam em suas colônias e mantinham aspectos culturais do país de origem, de modo que o nissei só foi aprender a língua portuguesa quando ingressou na escola brasileira próxima ao sítio da família.

Aos 13 anos veio para Londrina cursar o ginásio e, posteriormente, mudou-se para Curitiba para concluir o colegial. Quando o vestibular ainda era feito em papel almaço, o jovem foi aprovado em 7º lugar para o curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná. Como estudante, tornou-se estagiário do Departamento Nacional de Obras de Saneamento e, quando formado, foi efetivado e transferido para o Rio de Janeiro, onde fiscalizou estações de tratamento de água das cidades metropolitanas à capital por cerca de um ano.

De volta a Londrina, firmou parceria com José Pedro da Rocha Neto no escritório de saneamento que mantiveram até sua aposentadoria, em 2013. Antes que a década de 1970 começasse, Onishi

fora convidado por colegas engenheiros para associar-se ao Clube e logo passou a se envolver ativamente em suas atividades e decisões: assim como outros associados, doava parte dos seus honorários para a manutenção do Ceal que, à época, tinha sede no Edifício Tuparandi.

Como presidente, implantou a logo que se tornaria parte da identidade do Clube, além de outras inovações que seriam fundamentais para sua expansão. “Como estavam no interior do Estado, os profissionais de Engenharia e Arquitetura não sabiam quanto cobrar, não havia um parâmetro; assim, criamos a tabela referencial de honorários, utilizada e atualizada até hoje”. Outra contribuição relevante foi a inclusão de estudantes no estatuto. “Trazer os estudantes para dentro do Clube, sem pagar anuidade, fez com que tivéssemos um aumento muito grande no número de associados”, complementa Onishi. Ainda, foi responsável por incluir três representantes do Ceal na comissão de elaboração do primeiro Plano Diretor de Londrina, em 1995.

Hoje, aos 78 anos, atua no Colégio de Presidentes do Ceal. “Nosso Clube não tem fins lucrativos e conta com profissionais em várias áreas, sendo capaz de suprir qualquer demanda da cidade; podemos e queremos contribuir com o município”, completa.



1997 - 1998

EDGARD MARIN

ENGENHEIRO CIVIL

“Sou um afcionado pelo CEAL”

UM AFICIONADO PELO CEAL

Atuar profissionalmente há mais de quatro décadas e continuar na ativa é para poucos – apenas para os apaixonados – como Edgard Marin. “Aos 17 anos tive a oportunidade de fazer um teste vocacional e deu engenharia; hoje, aos 70 anos, ainda me sinto em condições de servir à sociedade”, declara.

Entretanto, sua relação com a engenharia civil começou bem antes de resolver segui-la como ofício: aos 11 anos Marin já atuava como contínuo para José Augusto de Queiroz, um dos profissionais mais respeitados de sua era.

Mais tarde, foi desenhista da Empresa Elétrica de Londrina, que antecedeu a Copel, onde recebeu grande incentivo dos colegas a seguir na engenharia. “Paul Baugart, engenheiro da Empresa Elétrica, foi quem me ensinou a usar a régua de cálculo antes mesmo de entrar na faculdade”, recorda Marin.

Já graduado pela USP, voltou a Londrina e começou a trabalhar na Construtora Brasília. Mais tarde, foi sócio de Márcio Vilela de Almeida na Teto Construção Civil, empresa que manteve por 14 anos.

Posteriormente, passou a atuar no sistema Confea/Crea voluntariamente. “Sempre estudei em

escola pública, fui o primeiro da família a fazer uma faculdade e, por isso, retribuí à sociedade participando dessas instituições”, garante o engenheiro, que foi inspetor-chefe e presidente do Crea-PR na década de 1990.

Nessa mesma época especializou-se em perícias judiciais, função que exerce há mais de 20 anos. Além disso, entre 1997 e 1998 tornou-se presidente do CEAL, entidade que participa desde 1973. “Quando fui presidente do Clube, junto com outras entidades, assumimos a redação do primeiro Plano Diretor de Londrina, que serviu como embrião para os que viriam posteriormente”.

De sua gestão como presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina também se destaca a instituição do troféu que premia até hoje engenheiro e arquiteto destaques no baile anual da entidade.

Comemorando 45 anos de história com o Clube, Marin ainda é membro atuante na Câmara de Avaliações e Perícias. “Sou um afcionado pelo CEAL”, resume.



1999 - 2000

CLÓVIS INÁCIO BOHRER FILHO

ARQUITETO

“O lindo skyline da nossa cidade é resultado da capacidade profissional dos arquitetos e engenheiros de Londrina”

UMA REFERÊNCIA NA ARQUITETURA LONDRINENSE

Gaúcho de Lajeado, Clóvis Bohrer mudou-se para Londrina com a esposa – também arquiteta – para trabalhar na área comercial de uma empresa de elevadores, onde permaneceu por dois anos. Em 1986, criaram a Bohrer Arquitetura, escritório-referência na cidade que tem hoje como principal parceira a Plaenge, para quem desenvolve projetos há mais de 15 anos. Presidente do CEAL entre os anos de 1999 e 2000, Bohrer foi um dos responsáveis por retomar o alto padrão nos eventos sociais e acadêmicos do Clube. “Trouxemos palestrantes de referência nacional e internacional e isentamos estudantes de anuidade para que pudessem continuar participando das atividades de formação promovidas pela entidade”, relata.

Em sua gestão foi criado o Relatório de Impacto Ambiental Urbano de Londrina e foram desenvolvidos estudos do Novo Plano Diretor do municí-

pio. Hoje, Bohrer orgulha-se de fazer parte da história do CEAL e da cidade que o acolheu. “O lindo skyline da nossa cidade é resultado da capacidade profissional dos arquitetos e engenheiros de Londrina”, revela.



2003 - 2004

MÁRIO CÉSAR STAMM JÚNIOR

ENGENHEIRO CIVIL

“O CEAL é uma casa da qual engenheiros e arquitetos fazem parte”

O TALENTO QUE PASSA POR GERAÇÕES

Mário César Stamm Júnior: de entrada, este nome dá pistas da origem do 32º presidente do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina. “Meu pai foi um dos fundadores do CEAL e escreveu sua ata de constituição, além de ter sido o 2º presidente da entidade”, orgulha-se.

Ainda menino, Stamm Jr já participava dos encontros dos engenheiros e arquitetos pioneiros da cidade. “Lembro-me de ir às primeiras reuniões do Clube quando nossa sede era na Avenida Paraná com a Rua Quintino Bocaiúva; os eventos sociais eram muito animados naquela época”, ele recorda.

Seguindo os passos do pai, graduou-se em engenharia civil e foi trabalhar na Companhia de Engenharia de Tráfego e no metrô de São Paulo. Foi bolsista da Krupp Stiftung na Alemanha, onde se especializou em planejamento urbano e sistemas de transporte. Posteriormente ao seu retorno ao Brasil, voltou ao Paraná para assumir cargo de diretoria na Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba.

Em seguida, fundou a Stamm Construções e Incorporações, empresa que manteve com o irmão por mais de dez anos em Londrina. Na cidade, também passou a atuar como docente na UEL.

Ainda nos anos 1990, tornou-se presidente do IPPUL e coordenou a elaboração do Plano Diretor de Londrina de 1998. Lá, levou a cabo inúmeras ações, desenvolveu e implantou projetos e definiu as diretrizes para a reestruturação do sistema viário de Londrina.

Em 2010 assumiu a Secretária de Transportes do Estado do Paraná, sendo também Presidente do Conselho de Administração da Estrada de Ferro Paraná Oeste (Ferroeste) e Presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Transportes – Consetrans.

Como presidente do CEAL, estimulou políticas de crescimento sólido e sustentável para a cidade, além de prestar apoio às instituições públicas em assuntos técnicos e viabilizar cursos e convênios para associados. “O CEAL é uma casa da qual engenheiros e arquitetos fazem parte; é o local onde se pode formar uma sólida família. Além disso, é um organismo de suporte à sociedade, pois opina e auxilia nas tomadas de decisão que envolvem sua área de atuação, sempre pautado pela ética”, finaliza.



2009 - 2010

ANDRÉ LUIZ SELL

ARQUITETO

“Participamos de modo decisivo em benefício de Londrina”

A SAGACIDADE DO ARQUITETO APAIXONADO PELO CEAL E POR LONDRINA

De acordo com o ditado, todos os caminhos levam a Roma, mas os meandros da vida de André Sell o trouxeram à interiorana Londrina. Catarinense de Joinville, Sell tinha o sonho de fazer faculdade e construir carreira no Rio de Janeiro, berço de Oscar Niemeyer e de grandes nomes da cultura popular brasileira. Fã de filmes e de livros, demonstrou sua veia criativa ainda muito jovem, quando já desenhava casas e quadros concebidos pela própria imaginação.

Dez anos depois de residir em solo carioca, foi chamado para um trabalho no interior do Paraná que não deveria demorar mais de um ano – e lá se vão três décadas vivendo e projetando imóveis em Londrina.

Logo no início da carreira em solo londrinense, Sell fora convidado para lecionar disciplinas de interiores e projeto arquitetônico no antigo Cesulon (atual Unifil), onde permaneceu por 20 anos. “Algumas coisas na minha vida começaram aparentemente por acaso e foram se consolidando; é o caso da minha relação com o CEAL”, afirma.

Ainda nos anos 1990, começou a frequentar palestras promovidas pelo Clube e logo se associou, tornando-se posteriormente figura fundamental no relacionamento da Entidade com o Crea-PR e, posteriormente, com o CAU.

Na sua gestão como Presidente, criou a confraternização mensal promovida aos associados por empresas parceiras. “É uma maneira de fazer com que empresas de prestígio da nossa área conheçam o Clube e se apresentem aos engenheiros e arquitetos”, declara. Novamente, o que foi concebido de maneira despretensiosa tornou-se uma das principais tradições do CEAL e está prestes a comemorar 10 anos de atividades ininterruptas.

Além de modernizar processos de gestão, sua administração também foi responsável por atrair mais arquitetos para o Clube. “Havia um entendimento errôneo de que o CEAL era apenas para engenheiros; como estava no mercado há bastante tempo e conhecia muitos profissionais, comecei a convidar arquitetos para frequentar a Entidade e deu certo, muitos se associaram e permanecem até hoje”.

Atualmente, Sell continua na coordenação das confraternizações mensais e participa do Colégio de Presidentes, cujo objetivo é colaborar com a gestão vigente. “Por ser uma associação de profissionais sérios, pensamos e fazemos tudo pelo bem comum da sociedade. Estamos atentos às leis e à política, e participamos de modo decisivo em benefício de Londrina”, completa.



2011 - 2012

NILTON CAPUCHO

ENGENHEIRO CIVIL

“O Ceal está no sangue”

AMOR POR LONDRINA E PELO CEAL

A relação de Nilton Capucho com Londrina começou muito antes de sua mudança para a cidade. Natural de Paranaíba, o garoto escutava as histórias do avô, o pioneiro José Alves Capucho, sobre como era possível ouvir ao longe, de dentro da mata fechada, as serras derrubando a floresta para construir a Pequena Londres. Não passaria muito tempo até que o jovem viesse para a Capital do Café para dar continuidade aos estudos – e aqui permanecesse até hoje.

Estimulado pela família a exercer o dom natural de desenhista, Capucho fez curso técnico em desenho arquitetônico concomitante ao colegial, o que lhe rendeu o primeiro emprego como desenhista ainda aos 17 anos. Aprovado no curso de Engenharia Civil da UEL, passou o período do curso trabalhando como desenhista autônomo até graduar-se e abrir o próprio escritório de projetos, em 1996. “Com o escritório aberto, eu tinha dificuldades na definição de quanto cobrar pelos projetos e então procurei o Clube para saber se havia alguma tabela de honorários; de lá pra cá, o CEAL ficou no sangue”, releva Capucho.

Desde então, tem representado o Clube em diversos Conselhos Municipais e na diretoria, exercendo cargos de secretaria, tesouraria e conselho até chegar à presidência, em 2011. Destaca-se

de seu mandato a aproximação do Crea-PR com o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina. “Como conselheiro titular do Crea-PR, ocupei também a Segunda Secretaria Geral por dois anos e conseguimos trazer diversos cursos de capacitação aos membros do CEAL patrocinados pelo Conselho”, pontua. Além disso, lutou pela manutenção da classe dos Arquitetos no Clube e foi vencedor do primeiro Prêmio Crea de Qualidade obtido pelo CEAL. Salienta-se também neste período o forte envolvimento nas políticas públicas com a participação da Entidade em diversos Conselhos Municipais, chegando à vice-presidência nos Conselhos Municipal da Cidade e no de Saneamento, e à presidência no Conselho Municipal de Planejamento Urbano.

Hoje, Capucho concilia o trabalho de engenheiro, a docência no ensino superior e a função de avaliador e perito judicial, sem deixar de participar das atividades do CEAL. “Nosso Clube participou da fundação da UEL e do IPOLON, tivemos como presidente pessoas respeitadas na cidade como o Prefeito Wilson Moreira, ou seja, prestamos um trabalho de base à sociedade. Além disso, os cursos, convênios e a representatividade que o CEAL oferece dão respaldo aos associados acerca da seriedade da nossa Entidade”, sintetiza.



2013 - 2014

MARIA CLARICE DE OLIVEIRA RABELO MORENO

ENGENHEIRA CIVIL

“O que não foi feito por Deus, foi feito por engenheiros e arquitetos”.

UMA MULHER DE PIONEIRISMOS

Se uma palavra fosse necessária para defini-la, com certeza seria inovação. Primeira engenheira civil de uma família de dentistas foi também a precursora de uma das regiões mais valorizadas de Londrina, a Gleba Palhano. Na época dos cinco primeiros prédios executados pela sua empresa, a SERTENG, os colegas construtores alegavam que ela estava construindo no meio do mato – posteriormente, consolidou-se o potencial da região que hoje é uma das mais valorizadas da cidade.

Nascida em Londrina e moradora de Sertanópolis desde a infância, Maria Clarice voltou para a terra natal para fazer Engenharia Civil na UEL. Aprovada em um concurso, fez estágio na Rede Ferroviária Federal, sendo a única mulher na equipe técnica e, recém-formada no início da década de 1980, montou seu primeiro escritório de engenharia na sala da casa dos pais. Trabalhou na Prefeitura de Sertanópolis por 10 anos. Em 1983 firmou sociedade com o também engenheiro civil Ney Humberto Secco, parceria que mantém até hoje com a Construtora Serteng, pioneira na construção de edifícios na zona sul de Londrina no início dos anos 2000 e hoje também com a Rabelo & Secco Engenharia.

Ao longo destes mais de trinta anos de carreira, Maria Clarice dividiu-se entre as funções de engenheira civil – na prefeitura de Sertanópolis e em seu escritório – e nas avaliações e perícias de engenharia. Desde 2014 atua também como docente no ensino superior dividindo sua expertise com estudantes de engenharia civil na Faculdade Pitágoras de Londrina nas aulas de graduação e pós-graduação.

Sua história no CEAL começou pouco tempo antes, em 2012, quando decidiu frequentar as reuniões da entidade com o intuito de ajudar seu fortalecimento. Seu antecessor na presidência do Clube, o arquiteto André Sell, logo observou

o empenho da colega em consolidar a imagem do CEAL ante aos colegas de classe e à sociedade londrinense e encorajou-a a candidatar-se à presidência. Recuperou a tradição do baile comemorativo de aniversário do CEAL na época de seus 60 anos. O evento conta com prestígio dos engenheiros e arquitetos, dos fornecedores da cadeia de construção e decorações, além de pessoas de destaque do poder público, prefeitos, vereadores e deputados de Londrina e região.

Ainda como presidente, viabilizou cursos de capacitação aos associados, atendendo mais de mil profissionais durante sua gestão. Promoveu também a reaproximação com as instituições de ensino, principalmente Faculdade Pitágoras e UEL, além de incentivar e reativar os convênios com as faculdades, Unimed e diversos setores, beneficiando o associado. Houve também aproximação e colaboração com a Prefeitura, iniciando o processo do Agiliza Obras, diminuindo o tempo de espera para aprovação de projetos e otimizando o tempo dos engenheiros e arquitetos que fazem este trabalho na Prefeitura de Londrina e também junto à Câmara de Vereadores, colocando e esclarecendo pontos técnicos na legislação. O CEAL continuou e incrementou a participação nos conselhos municipais, como CMC, Plano Diretor e do Núcleo de Desenvolvimento de Londrina, sendo que este agrega quase a totalidade das entidades representativas de classe de Londrina, tendo sempre em vista os interesses da sociedade londrinense. “O CEAL é importante para a qualificação da classe profissional para que os engenheiros e arquitetos de Londrina estejam sempre habilitados, fornecendo serviços eficientes para a cidade; costume dizer que o que não foi feito por Deus, foi feito por engenheiros e arquitetos, daí a nossa relevância”, completa Maria Clarice, parafraseando o engenheiro e colega Milton Borghi.



2015 - 2016

JOSÉ FERNANDO GARLA

ENGENHEIRO ELETRICISTA

“O CEAL é a casa dos engenheiros e arquitetos de Londrina e região”

UMA RELAÇÃO DE AFETIVIDADE E COMPROMETIMENTO COM A ENGENHARIA

Boa parte das famílias contam a história daquele garoto que adorava desmontar e montar aparelhos eletrônicos e que, mais tarde, se tornaria engenheiro. Por vocação e desejo de buscar novos horizontes, José Fernando Garla somou-se aos curiosos da eletrotécnica de seu tempo e, ainda adolescente, mesmo morando no sítio dos pais em Cambé, sua cidade natal, se esforçava para cursar eletrônica no Instituto Politécnico de Londrina, o Ipolon.

Aos 16 anos, rumou sozinho para São Paulo com o objetivo de estudar para prestar vestibular nas grandes instituições do país. Aprovado no curso de Engenharia Elétrica na Escola de Engenharia de Lins (EEL, atual UNILINS), ganhou bolsa para cursar Administração e graduou-se concomitantemente Engenheiro Eletricista e Administrador de Empresas.

A crise econômica pela qual passava o Brasil na década de 1980 fez com que o jovem engenheiro voltasse ao interior do Paraná e buscasse trabalho na região. Logo fora contratado como professor no Ipolon, posição que ocupou por 5 anos. Na mesma época, foi convidado a elaborar material didático para o curso de eletrônica e microprocessadores, o que resultou em 5 volumes bibliográficos publicados pela Editora CEDM – material ainda hoje guardado com muito zelo na biblioteca de seu escritório.

Para inserir-se no mercado profissional, passou a trabalhar na área de projetos elétricos e, conseqüentemente, logo veio a necessidade de tirar sua primeira ART. “Eu não fazia a menor ideia de como fazer e recorri ao Crea-PR, que tinha um escritório que funcionava na sede do CEAL, no centro de Londrina, mais precisamente o edifício Tuparandi. Naquele mesmo dia fui convidado para participar do CEAL, prontamente aceitei o convite e estou até hoje”, relata Garla, depois de cerca de quarenta anos de história junto ao Clube de Engenharia e

Arquitetura de Londrina.

Com o tempo sua carreira profissional foi se desenhando: foi projetista e responsável técnico da extinta empresa Senp S/A por quase cinco anos, onde pode participar da execução de grandes obras e projetos da região, destacando-se a nova rodoviária de Londrina, o terminal urbano e a nova sede da Embrapa Soja na Warta.

Atualmente é Conselheiro e 2º Vice-presidente do Crea-PR, tendo seu primeiro mandato como inspetor do Conselho no ano de 1988 – desde então, sempre participou ativamente das atividades do Crea-PR e também do CEAL; proprietário da Eletrológica Eletricidade Ltda. atua no ramo de projeto elétrico e execução de obras de instalações elétricas de diversos portes nas áreas industrial e comercial em todo o estado do Paraná. É pós-graduado em iluminação pelo IPOG, prestando serviços de consultoria para diversas prefeituras de toda região.

Seu envolvimento com as atividades do CEAL foi se consolidando, participando de diversas diretorias até sua eleição para a presidência da entidade para o biênio 2015/2016. Destacam-se de sua gestão as obras de reforma da sede do Clube, a formalização da entrega das carteiras profissionais no auditório CEAL/Sinduscon, estudos e pareceres técnicos junto ao Ministério Público relativos aos viadutos da PR-445, além da celebração de convênios e ações de capacitação e aperfeiçoamento técnico e teórico para os associados.

Estes cursos, aliás, são para Garla uma das principais razões pelas quais os profissionais de engenharia e arquitetura devem ser associados ao Clube. “O CEAL sempre será uma referência de aprimoramento, aperfeiçoamento e valorização do profissional; assim como a casa dos pais, esse será sempre o nosso lar, o lugar com o qual podemos contar, de modo que o CEAL é a casa dos engenheiros e arquitetos de Londrina e região”, finaliza.



2017 - 2018

BRAZIL ALVIM VERSOZA

ENGENHEIRO ELETRICISTA

“O CEAL é o fiel da balança; nossas decisões são pautadas pela ética e pela seriedade”

UMA GESTÃO EMPREENDEDORA PREPARANDO O CEAL PARA A PRÓXIMA DÉCADA

Se tivesse nascido em solo londrinense, talvez não fosse tão ufanista: Brazil Alvim Versoza é de Apucarana, mas mudou-se com a família em 1975 para Londrina aos 10 anos e hoje é, sem dúvida, um dos cidadãos mais atuantes em benefício da sociedade pé-vermelha e do norte paranaense. Engenheiro eletricitista graduado com láurea acadêmica pelo IESB, atual Faculdade Pitágoras, Versoza iniciou suas atividades na área ainda adolescente: aos 14 anos foi para Curitiba cursar eletrotécnica no CEFET e posteriormente voltou a Londrina, terminando o curso no Ipolon, Instituto onde mais tarde lecionaria.

Iniciou sua carreira como desenhista de painéis elétricos na Eletromec e logo foi contratado como estagiário pela Projinstel - Planejamento técnico de projetos e instalações elétricas - empresa na qual chegou atuar como coordenador de projetos.

Em 1986 fundou junto a um sócio a Procelt, empresa que manteve até 2008, quando estabeleceu a Engebrasil. “Somos uma empresa comprometida, organizada e pautada pela idoneidade; valores esses que levei para a minha gestão no CEAL”, garante Versoza. Sua participação no Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina começou no ano de 2009, após três anos como inspetor da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica do Crea-PR, inspetoria de Londrina. “Foi quando percebi que só dentro de uma entidade de classe é que poderia fazer algo pela coletividade”, declara.

Assumindo a presidência do Clube em 2017, o engenheiro eletricitista passou a participar do Núcleo

de Desenvolvimento Empresarial de Londrina, da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura do Norte do Paraná, envolveu-se com políticas públicas da Câmara de Vereadores, Secretaria de Governo e Ministério Público. Colocou o CEAL como protagonista na contratação da Fundação Certi para elaboração do Planejamento do Ecossistema de Inovação de Londrina. Planejamento esse que está dando um norte ao desenvolvimento econômico de Londrina. Em âmbito interno da Entidade, promoveu cursos de aperfeiçoamento a associados, sanou a inadimplência, inaugurou a reunião do Colégio de Presidentes e instaurou o Projeto de Reconstituição da Mata Ciliar de Rios e Córregos da Área Urbana de Londrina. Dentro do seu espírito empreendedor e em conjunto com sua diretoria, profissionalizou a gestão do CEAL, colocando esta entidade em destaque dentro do estado do Paraná. Junto com o Sinduscon Norte PR e demais instituições, formou a governança da construção civil, sendo também responsável pela realização do Primeiro Hackathon Construtech de Londrina.

Com mais de 30 anos de carreira e cerca de 18 milhões de m² projetados, Brazil Alvim Versoza orgulha-se em poder contribuir para o desenvolvimento de Londrina e da categoria de engenheiros e arquitetos. “O CEAL é o fiel da balança: uma entidade respeitada pela sociedade e pelos poderes públicos, que sabem que nossas decisões são pautadas pela ética e pela seriedade”, assegura.



Acompanho há muitos anos o trabalho competente que faz o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina, realizando uma ação não só voltada à classe mas também à sociedade londrinense, porque fez grandes contribuições para o desenvolvimento e planejamento da nossa cidade que resultaram em conquistas importantes ao longo dos anos. Por isso que, se é o momento de comemoração, é também o momento de agradecimento. É o momento também de afirmação: com certeza o Clube ainda vai colaborar por muitos e muitos anos: conosco e com a região. Que tenhamos cada vez mais oportunidades para comemorar e agradecer.

Alex Canziani

Deputado Federal



Caros amigos, venho evidenciar uma instituição relevante para Londrina, pela qual temos muito respeito, o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina (CEAL). Desde 1953 a entidade defende os interesses dos arquitetos e engenheiros e da sociedade, priorizando a qualidade de vida na cidade.

O CEAL já recebeu diversos prêmios, entre eles Comenda Ouro Verde, Utilidade Pública, 40 Anos da UEL, Fundação SINDUSCON NORTE PARANÁ e outras premiações do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR).

Parabenizo a instituição pelos 65 anos de existência, sempre lutando pelos interesses e pela valorização dos profissionais da engenharia e arquitetura do Paraná!

Cobra Repórter

Deputado Estadual



Como representante de Londrina e região no Congresso Nacional, tenho a honra, nesta oportunidade, de parabenizar o CEAL, sua diretoria, seus engenheiros e arquitetos associados e também a todos os funcionários por essas mais de seis décadas de destacada atuação. Tenho testemunhado, ao longo desses anos, o quanto o CEAL tem participado dos Conselhos Municipais e desenvolvido outras atividades relevantes em prol de Londrina.

Sou filho de pioneiros que aqui chegaram em 1933. E faço então o seguinte paralelo: O que era Londrina há 65 anos? Era uma pequena cidade, com pouco mais de 100 mil habitantes, num tempo em que a população rural era maior que a população urbana. Essa explosão de crescimento, com milhares de construções num período relativamente curto, teve a participação decisiva dos profissionais do CEAL.

Parabéns ao CEAL por esses 65 anos de muitas realizações.

E contem sempre com o meu apoio.

Luiz Carlos Haully

Deputado Federal



O CEAL, como sendo o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina, desde 1953 vem posicionando cada vez mais o papel dos profissionais das engenharias, da arquitetura e demais setores relacionados à cadeia da construção civil. Para nós do Sebrae é um privilégio termos ações realizadas em conjunto com essa entidade, bem como fortalecer o propósito de integrar esse elo tão importante para a geração de inovação em diversas cadeias produtivas, bem como na agregação de valor às empresas da região de Londrina. Outro ponto fundamental é o papel da entidade nas discussões em pautas que deliberam questões sistêmicas e estruturais para a cidade e toda a sua população no avanço de uma Londrina cada vez mais moderna, receptiva, acolhedora e inovadora.

Fabrício Bianchi

Gerente do SEBRAE - Regional Norte / Londrina

ELEITA A MAIOR E MELHOR
DO SUL DO PAÍS

Valor ECONÔMICO

PLAENGE

A Engebrasil parabeniza o CEAL
pelos 65 anos de participação na
história de Londrina!

Engebrasil, da prancheta à plataforma BIM, participando da construção da história da engenharia do Brasil.

+55 43 3323 1228 www.engebrasil.com.br [f](#) [@](#) [in](#) engebrasil

CEAL

Clube de Engenharia e
Arquitetura de Londrina

engebrasil
ENGENHARIA ELÉTRICA



Ser percebido como um grande centro de conhecimento da Engenharia e da Arquitetura. É com essa visão que o CEAL constrói a sua trajetória em Londrina, aperfeiçoando, integrando e valorizando os profissionais que interagem em uma ampla cadeia da qual participam a Engenharia e a Arquitetura.

Londrina é uma das cidades mais verticalizadas do mundo, onde a construção civil sempre desempenhou papel de extrema relevância no desenvolvimento econômico e na projeção da cidade aliada à qualidade de vida e à prosperidade.

No CEAL estão os profissionais responsáveis pelos projetos e construções de tudo o que vemos em Londrina. Uma entidade sempre presente na discussão de assuntos relevantes para a comunidade e parceira das instituições de ensino superior no desenvolvimento de projetos e ações voltadas ao aprimoramento dos profissionais do setor e à qualidade de vida da população local.

Eventos realizados pelo CEAL, tanto na esfera profissional quanto social, beneficiam diretamente a comunidade e são aglutinadores na discussão de políticas públicas que tragam crescimento e beneficiem diretamente a população londrinense.

Parabéns ao CEAL por mais um ano de construção.

Cláudia Romariz

Presidente do Fórum Desenvolve Londrina



Uma entidade forte, que participa ativamente dos debates sobre os temas mais relevantes da Região Metropolitana de Londrina e de todo o Norte do Paraná, que contribui com a capacidade e a competência de profissionais nas discussões técnicas e na busca de caminhos para o desenvolvimento socioeconômico - com sustentabilidade, visão empreendedora e foco na qualidade de vida do ser humano.

Assim, o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina se consolida em sua histórica presença na vida da cidade. Mais do que representar profissões, o CEAL está sempre à frente de iniciativas e movimentos comunitários em defesa dos interesses dos londrinenses, colocando-se à disposição para apresentar consultorias, pareceres e outros instrumentos que colaboram com o progresso.

Parabenizo todos os associados, dirigentes atuais e também os demais que fazem do CEAL uma instituição parceira do crescimento de Londrina. São 65 anos de atividades, aglutinando profissionais e trabalhando pelo fortalecimento das categorias. Uma trajetória de muito envolvimento com as questões urbanísticas, o fortalecimento do mercado imobiliário e a modernização da indústria da construção civil.

Desejo muito mais conquistas aos integrantes do Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina. A cidade agradece por sua colaboração nos principais momentos de sua história.

Tercilio Turini

Deputado Estadual



LOTEAMENTOS E CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS



EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS



LOJAS E SALAS COMERCIAIS

www.vectraconstrutora.com.br



PLANO DE SAÚDE **UNIMED**

Conheça nossas condições especiais para você associado do CEAL. Aproveite a oportunidade de ter o plano de saúde mais completo, com preço diferenciado.

Mais saúde e tranquilidade para você.

Ligue **3375-5001** e agende uma visita.



Parabenizo o CEAL pelos seus 65 anos de história. Trata-se de entidade referência em gestão, ética, inovação e aperfeiçoamento profissional, com atuação fundamental para o desenvolvimento sustentável de Londrina e região. Desejo muito sucesso e felicidade aos seus diretores, conselheiros, associados e funcionários. Agradeço ao CEAL pelo constante apoio às iniciativas propostas pelo Crea-PR.

Edgar Tsuzuki

Crea-PR - Gerente Regional / Londrina



A direção da Sociedade Rural do Paraná (SRP) parabeniza ao Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina (CEAL) pelos 65 anos de atividade. A SRP sente-se honrada em ter o CEAL como parceiro na apresentação de propostas e projetos a gestores e autoridades da região e do Estado reivindicando posições e soluções para o desenvolvimento social e econômico da região de Londrina. O CEAL também tem ampla participação e representatividade entre os profissionais da cadeia da construção civil, sendo porta-voz destes profissionais, atuando na capacitação e no atendimento à comunidade em projetos específicos, o que faz com conhecimento e ética. Parabéns, CEAL!

Antônio Sampaio

Presidente da Sociedade Rural do Paraná



Mais de meio século de vida, uma história e tanto para contar. Unindo engenheiros e arquitetos em prol de objetivos comuns, o CEAL celebra 65 anos como entidade reconhecida por seu inestimável valor para a sociedade.

Nós, do Sinduscon Paraná Norte, deixamos aqui nosso muito obrigado pela parceria de sempre. Dividimos não apenas o endereço, mas também os propósitos de desenvolvimento e progresso para Londrina, juntando esforços para o bem comum da cidade.

Rodrigo Zacaria

Presidente do Sinduscon Paraná Norte



O CEAL vem se consolidando ano após ano, com a participação em importantes debates dentro da cidade de Londrina. Sempre que precisamos de alguma referência sobre o aspecto técnico de obras e estruturas o CEAL nos ajuda. Minha relação com o Clube começou na Comissão de Infraestrutura e Desenvolvimento em Londrina, na qual o CEAL tem a responsabilidade de avaliar, no aspecto técnico, a qualidade das obras que são apresentadas pelos governantes e que serão executadas em Londrina. Por isso, eu sou um grande admirador.

Tiago Amaral

Deputado Estadual



CONHEÇA Nossos PRODUTOS
ACESSANDO NOSSO NOVO SITE
ATRAVÉS DO QR CODE AO LADO





MB 360°
BARRAMENTOS DE ILUMINAÇÃO, BAIXA E MÉDIA TENSÃO
TRANSFORMADORES, SECCIONADORAS E PAINÉIS

- 01 BARRAMENTOS BLINDADOS
- 02 PLUG-INS
- 03 TRANSFORMADORES
- 04 PAINÉIS DE BAIXA TENSÃO
- 05 PAINÉIS DE MÉDIA TENSÃO

MEGABARRE - INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS, LTDA. - WWW.MEGABARRE.COM.BR
* O MEGABARRE GROUP POSSUI SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE INTEGRADA E É CERTIFICADO NBR ISO 9001, NBR ISO 14001 E OHSAS 18001

Onde tem **Geradores GMX**
tem **ENERGIA**. Não deixe seu
negócio no **ESCURO**



GMX

Venha nos fazer uma visita



VENDA
LOCAÇÃO

Na **GMX ENERGIA** você tem:



**Assistência
Técnica**



**Suporte
Pós Venda**



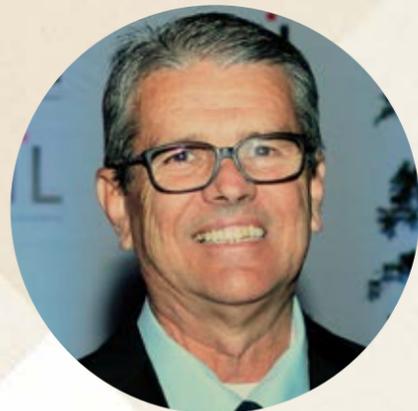
R. Walter Pereira, 320 - Cilo 3
Londrina-PR | CEP 86.072.400

43 3064-2929



E-mail
contato@gmxenergia.com.br

www.gmxenergia.com.br



É só conhecer a história do nosso Clube de Engenharia e Arquitetura para concluir que Londrina não seria a mesma sem ele.

A celebração dos 65 anos desta entidade - protagonista nas ações da sociedade civil organizada - extrapola os limites setoriais e se impõe na vida comunitária.

É uma grande satisfação dividir nossa rotina de obrigações em prol do desenvolvimento regional e das causas fundamentais do povo londrinense com uma instituição tão ativa e vibrante.

Nossa parceria de longa data se aprofunda a cada decisão tomada em conjunto, a cada ideia inovadora compartilhada e a cada projeto concluído com êxito.

Parceria esta que se mostrou natural desde 1953 e que parece ainda mais orgânica em 2018.

A ACIL, em nome de toda a classe empresarial da região, saúda este valoroso Clube, composto por homens e mulheres altruístas, sagazes e comprometidos.

Estaremos sempre de braços abertos para acompanhar o CEAL em qualquer jornada que honre nossa história de conquistas e de respeito mútuo.

Este é o grande projeto que nos une e nos fortalece!

Grande abraço!

Claudio Tedeschi

Presidente da Acil - Associação Comercial e Industrial de Londrina



Resgatando a história: poucos talvez saibam, mas o CEAL teve um papel importante no início da construção do IAPAR em Londrina, no começo dos anos 1970. Ainda sem estar administrativamente estruturado, o Instituto se defrontava com a tarefa de acompanhar e fiscalizar a obra de engenharia do seu Edifício-Sede e anexos, a cargo da empreiteira Ecisa, do Rio de Janeiro, contratada pelo ex-Instituto Brasileiro do Café por meio de licitação. Pois bem, através de seu presidente à época, Engenheiro José Gabriel Salles Ferreira, o CEAL prontamente se colocou como parceiro da nova instituição pública de pesquisa agropecuária que se instalava em Londrina, orientando as atividades de acompanhamento das obras e depois assessorando o IAPAR na estruturação de uma Assessoria de Engenharia, tudo contribuindo para que as obras exibissem o alto padrão construtivo compatível com o imponente projeto arquitetônico do Edifício-Sede, que até hoje é um orgulho para Londrina e para o Paraná. E mais, as obras foram concluídas rigorosamente dentro dos prazos e custos estabelecidos. O Edifício-Sede do IAPAR foi inaugurado em 1º de março de 1975, com a presença do Presidente da República.

Portanto, desde sempre o CEAL é uma entidade de profissionais de elite, compromissada e participante ativa das iniciativas voltadas ao desenvolvimento técnico, econômico e sócio-cultural de Londrina e Região.

Parabéns pelos 65 anos e Vida Longa ao CEAL!

Florindo Dalberto

Diretor-Presidente do IAPAR - Instituto Agrônomo do Paraná



Londrina é uma referência na construção civil no Brasil. Grandes soluções no setor são feitas aqui e servem de modelo para outras cidades. Isto nos enche de orgulho. Reconhecemos a importância que engenheiros, arquitetos e outros profissionais da construção civil têm neste processo.

Ao saudar estes profissionais, quero parabenizar também o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina (CEAL) pelo 65º aniversário. Entidade parceira de Londrina, que é uma referência na luta por uma cidade com mais qualidade de vida. Está sempre presente nos debates importantes, além de diversos conselhos municipais.

Saliento aqui, a parceria que tivemos com engenheiros e arquitetos do CEAL que contribuíram para o projeto da Cidade Industrial de Londrina, um verdadeiro sonho de Londrina.

A Cidade Industrial vai abrigar indústrias e empresas de diferentes segmentos, alavancando o potencial econômico do segmento na economia da cidade. A Cidade Industrial será um local com toda a infraestrutura necessária para a instalação de empresas, em modelo de condomínio fechado. Agradeço o apoio.

Vida longa ao CEAL. Forte abraço!

Marcelo Belinati

Prefeito de Londrina



É com imenso prazer que participo da homenagem em comemoração aos 65 anos do CEAL. Minha ligação com o Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina vem de muito tempo. O CEAL foi a primeira Entidade de Classe com a qual convivi, na oportunidade em que era aluno de Engenharia Civil na Universidade Estadual de Londrina, entre 1984 e 1988. Já na época, o CEAL era reconhecido pelo trabalho dedicado à valorização do profissional das engenharias e da arquitetura, e pela defesa dos interesses da sociedade no que diz respeito às questões relacionadas à construção civil. Era, e continua sendo, uma entidade de grande influência no desenvolvimento de Londrina e região. Em cinco anos de vida acadêmica na nossa 'Pequena Londres', acompanhei de perto as atividades e o engajamento dos associados nas mais diversas lutas em prol da engenharia e da arquitetura. Frequentei o CEAL também nos meus primeiros momentos como profissional e em várias oportunidades ao longo dos últimos anos, quando retorno à casa dos meus pais, que fica a poucas quadras da sede da entidade. Foi ela que despertou e fez crescer em mim o valor do Associativismo, do qual sou firmemente defensor.

O Associativismo segue o propósito de que as pessoas juntas, por meio da cooperação, conseguem sanar suas necessidades coletivas de forma mais rápida e democrática. E é exatamente assim que percebo o trabalho desenvolvido pelo CEAL.

Muito do que pratico na minha gestão à frente do Crea-PR está associado aos valores que aprendi e desenvolvi em Londrina, especialmente no CEAL. Com muito respeito e admiração, parabéns ao Clube de Engenharia e Arquitetura de Londrina pelos seus 65 anos! Que venham muitos mais anos de ações em prol da valorização profissional. Vida longa ao CEAL!

Ricardo Rocha

Presidente do Crea-PR

FERRAGENS · FECHADURAS · METAIS SANITÁRIOS · LOUÇAS SANITÁRIAS · BANHEIRAS · PORTAS · ACESSÓRIOS · PISOS E REVESTIMENTOS



VISITE NOSSO SHOW-ROOM: RUA BELO HORIZONTE, 477 LONDRINA - PR TEL. 43 3324-5133
www.casaacabamentos.com.br

ASSINE SEUS AMBIENTES COM A REFINATTO.

Combinando materiais nobres com a funcionalidade e o requinte de um design atemporal, a Refinatto acrescenta um toque de sofisticação nos seus ambientes, tornando-os ainda mais únicos.

Assim como um artista, assine seus espaços com a elegância e o refinamento da linha mais conceituada de Tomadas & Interruptores WEG: a Refinatto.



Transformando energia em soluções. www.weg.net

Refinatto
 O SEU TOQUE FINAL

CEAL 65

NOSSA HISTÓRIA. NOSSO ORGULHO.

ANOS

Na trajetória do CEAL sempre contamos com grandes parceiros. Hoje, agradecemos imensamente as marcas que ajudaram a tornar realidade esse projeto.

O nosso muito obrigado para:

